

ATA DA QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 10-6-2019.

Aos dez dias do mês de junho do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, Alvoni Medina, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Eng^o Comassetto, José Freitas, João Carlos Nedel, Lourdes Sprenger, Mônica Leal, Paulo Brum e Prof. Alex Fraga. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Aldacir Oliboni, André Carús, Cláudio Janta, Cláudio Conceição, Comissário Rafão Oliveira, Dr. Goulart, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, João Bosco Vaz, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Márcio Bins Ely, Nelcir Tessaro, Paulinho Motorista, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. A seguir, foi apregoado o Ofício nº 065/19, do Prefeito, encaminhando o Projeto de Lei do Executivo nº 001/19 (Processo nº 0028/19). Em continuidade, a Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Rafael Furtado, Diretor Jurídico da Associação Brasileira de Alzheimer – Regional Rio Grande do Sul, que se pronunciou acerca da campanha de arrecadação de fraldas desenvolvida por essa associação. Após, nos termos do artigo 206 do Regimento, André Carús, Adeli Sell, Cassiá Carpes e Airto Ferronato manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e trinta e sete minutos às quatorze horas e quarenta minutos. Em prosseguimento, foram aprovados Requerimentos verbais formulados por Lourdes Sprenger e Nelcir Tessaro, solicitando alterações na ordem dos trabalhos da presente sessão, iniciando-se o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do décimo quinto aniversário da organização não governamental Bicho de Rua, nos termos do Requerimento nº 058/19 (Processo nº 0229/19), de autoria de Lourdes Sprenger. Compuseram a Mesa: Mônica Leal e Reginaldo Pujol, presidindo os trabalhos; Márcia Scarparo Simch, Presidenta da organização não governamental Bicho de Rua. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Lourdes Sprenger. Em TEMPO DE PRESIDENTE, pronunciou-se Mônica Leal. A seguir, Lourdes Sprenger procedeu à entrega, a Márcia Scarparo Simch, de diploma alusivo à presente solenidade. Também, a Presidente concedeu a palavra a Márcia Scarparo Simch, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e seis minutos às quinze horas e nove minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cláudio Janta e Alvoni Medina. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e dois minutos às quinze horas e trinta e dois minutos. Em continuidade, a Presidente concedeu a palavra a Pai Paulinho do Xoroquê, que se pronunciou acerca do Orixá Bará. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e quarenta e três minutos às quinze horas e quarenta e quatro minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Marcelo Sgarbossa, Ricardo Gomes, Airto Ferronato, Roberto

Robaina, Professor Wambert, Idenir Cecchim e Valter Nagelstein. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Adeli Sell, em tempo cedido por Aldacir Oliboni, Dr. Goulart, André Carús, este em tempo cedido por João Carlos Nedel, e Roberto Robaina, em tempo cedido por Prof. Alex Fraga. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciaram-se Nelcir Tessaro e Mônica Leal. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Nelcir Tessaro e Comissário Rafão Oliveira. Durante a sessão, Reginaldo Pujol manifestou-se acerca de assuntos diversos. Às dezessete horas e vinte e oito minutos, constatada a inexistência de quórum durante a chamada para ingresso na Ordem do Dia, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Adeli Sell, Mônica Leal, Reginaldo Pujol, Paulo Brum e Mendes Ribeiro e secretariados por Alvoní Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Brasileira de Alzheimer Regional do Rio Grande do Sul – ABRAZ –, que tratará de assunto relativo à campanha de arrecadação de fraldas. O Sr. Rafael Furtado, diretor jurídico, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. RAFAEL FURTADO: Obrigado, Presidente Mônica Leal. Srs. Vereadores, presidente Patrícia Fischborn e demais diretores e representantes da ABRAZ do Rio Grande do Sul, senhoras e senhores presentes neste plenário e que nos assistem através da TVCâmara; ao reapresentar a Associação Brasileira de Alzheimer Regional do Rio Grande do Sul – ABRAZ, nesta Tribuna Popular, que é um importante espaço da cidadania, trago, Presidente, como reflexão, o tema do envelhecimento. O mundo está envelhecendo e rapidamente. A tendência de crescimento da população com mais de 60 anos no mundo deverá triplicar nos próximos anos, segundo estimativas da ONU, devendo chegar a 2,4 bilhões em 2050. Cabe destacar, isso é de importância para V. Exas., que Porto Alegre é a capital com a maior proporção de idosos na população brasileira, representando 15,4% da população, contra 14,89% da população do Rio de Janeiro, e 12,61% da de Belo Horizonte. O percentual de pessoas com mais de 60 anos aqui, na nossa capital, é o triplo do da capital com o menor percentual que é em Palmas, no Tocantins, com 4,37%. Eu chamo a atenção de V. Exas., Ver. André Carús, uma vez que é extremamente importante o planejamento e o investimento em ações a implementação de políticas públicas para lidar com número cada vez maior de idosos. O tema está em voga na política nacional, através da discussão da reforma da Previdência, com a inversão da pirâmide demográfica. É preciso pensar a sustentabilidade de um mundo com menor proporção de pessoas em idade produtiva, sendo um dos grandes

desafios para a sociedade, por questões de saúde pública, previdência, como lidar com uma população mais velha – mais velha e doente.

Nesse quesito, Ver. Cassiá, o mal de Alzheimer é atualmente uma das grandes preocupações do mundo médico, por diversos motivos. Mas o que é o mal de Alzheimer? Escrita pela primeira vez, em 1906, pelo psiquiatra e patologista alemão Alois Alzheimer, a doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal, que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais. A doença, presidente Patrícia, instala-se quando o processamento de certas proteínas do sistema nervoso central começa a dar errado. É a forma mais comum de demência que se manifesta lentamente e vai se agravando ao longo do tempo, sendo a causa de 60 a 70% dos casos de demência. O sintoma inicial mais comum é a perda de memória em curto prazo, com dificuldades em recordar eventos recentes. Os primeiros sintomas são geralmente confundidos com processo normal de envelhecimento ou manifestações de estresse. À medida que a doença evolui, o quadro de sintomas inclui dificuldades na linguagem, desorientação, perder-se com facilidade, alterações de humor, perda de motivação, desinteresse por cuidar de si próprio, desinteresse por tarefas cotidianas e comportamento agressivo.

Em grande parte dos casos, a pessoa com Alzheimer afasta-se progressivamente da família e da sociedade. Gradualmente, o corpo vai perdendo o controle das funções corporais, o que acaba por levar à morte. É um quadro clínico que é dividido em quatro estágios: no primeiro, na sua fase inicial, chegando até o estágio quatro, terminal, com restrições ao leito, mutismo, dor à deglutição, infecções intercorrentes. Mas embora a progressão da velocidade dessa doença possa variar, geralmente, a esperança de vida após o diagnóstico é de três a dez anos.

Um dos motivos de preocupação é que a doença está cada vez mais comum no nosso meio. Quase 44 milhões de indivíduos ao redor do mundo têm Alzheimer, e as projeções esboçam um aumento exponencial em 2030: 75 milhões serão afetados pela doença, quantidade que deve pular para 135 milhões, presidente, em 2050. Hoje, no Brasil, a doença atinge 11,9% da população idosa, é um número muito grande. Há uma explicação clara para essa provável guinada: o aumento da expectativa de vida e também o conhecimento da doença, que tem permitido o seu diagnóstico com maior precisão, sendo também um dos motivos do seu aumento. Os médicos ainda não conhecem muito bem a sua origem, não tendo desvendado quais fatores desencadeiam o processo de declínio cognitivo ligado à doença. Outro fato a se destacar é que a maioria das drogas existentes não trouxe maior resultado positivo, e aqui chamamos a atenção para um diagnóstico geralmente tardio, que dificulta a eficácia dos tratamentos que retardam a progressão da doença. A prevenção sempre foi e sempre será o maior aliado da saúde e não é diferente com o Alzheimer. Algumas medidas ajudam a prevenir ou retardar o seu aparecimento e progressão através de exercícios físicos e mentais, controle de peso, alimentação orientada, mas é importante mencionar que a doença de Alzheimer não atinge, Presidente, apenas o portador, mas modifica de forma profunda a

família do doente. Isso porque, à medida que a doença avança, a pessoa torna-se progressivamente dependente da assistência de um cuidador e, em muitos casos, é o cônjuge ou um familiar próximo quem assume o papel de principal cuidador. E essa doença tem um custo significativo para os cuidadores em nível social, psicológico, físico e econômico.

Nesse espaço se insere a ABRAz, fundada em 16 de agosto de 1991, em São Paulo, e que reúne familiares, familiares-cuidadores e cuidadores profissionais em seu quadro associativo para, a partir de suas vivências e conhecimentos, desenvolver ações em favor das pessoas acometidas pela doença de Alzheimer e oferecer apoio ao familiar cuidador. É uma entidade privada, sem fins lucrativos, tem como missão ser o núcleo central em todo o País das pessoas envolvidas com a doença de Alzheimer e outras demências. A ABRAz conta atualmente com cerca de 13 mil associados e atua os estados por meio das regionais, como a nossa, estadual, presidida pela Patrícia Fischborn e tem um trabalho desenvolvido por voluntários, profissionais da área da saúde, da educação, da jurídica e outras e por familiares de pessoas com a doença de Alzheimer. Mantida por contribuições de usuários, doações e parcerias com a iniciativa privada e também governamental, os recursos são utilizados na produção de material informativo, como o que eu distribuí para os nobres vereadores, treinamento de voluntários, manutenção das sedes de regionais e sub-regionais, grupos de apoio a familiares e grupos de assistência a idosos. A ABRAz mantém, atualmente, grupos de apoio em todo o Brasil, o que é extremamente importante, Presidente, nos quais familiares e cuidadores de pessoas com Alzheimer podem compartilhar suas ansiedades e experiências, onde têm a oportunidade de olhar seus problemas sob nova perspectiva, trocar soluções, encontrar formas mais eficazes de lidar com o cotidiano, inclusive um conforto psicológico. A associação é responsável, ainda, por promover articulações para o desenvolvimento de políticas públicas que beneficiam a pessoa idosa, ressaltando a necessidade de maior investimento na área da saúde voltada para esse público. Nesse sentido, a ABRAz tem representação e acumula importantes conquistas nas principais comissões nacionais e internacionais de Alzheimer, incluindo a participação nos conselhos municipais, estaduais e nacional de saúde e no Conselho Nacional de Direito do Idoso, como é o caso da nossa representação estadual, que participa de diversos conselhos municipais, entrando agora nos conselhos estaduais.

A ABRAz, através da diretoria encabeçada pela presidente Patrícia Fischbourne, tem atuado de maneira marcante na busca de melhores condições para as famílias necessitadas com portadores de doença, buscando medicamentos e itens necessários para uma melhor condição dos doentes e seus familiares. E uma das formas que conta com o apoio desta Casa, trazida aqui, e agradecemos ao nobre Ver. André Carús, que é a campanha de arrecadação de fraldas geriátricas com o apoio das diversas entidades e que terá, aqui, nesta Casa, um ponto de arrecadação.

Nobres vereadores, esperamos ter usado este espaço no Parlamento para chamar a atenção não apenas de V. Exas. para a adoção de medidas políticas necessárias, mas também de toda a população para que possam ter o conhecimento da doença, a busca da sua prevenção e a contribuição para aqueles que não têm condições

financeiras, no sentido de melhorar as condições de dignidade dos portadores de Alzheimer e de seus familiares, colocando a ABRAZ do Estado do Rio Grande do Sul, através da sua presidente Patrícia Fischbourne, da sua diretoria, à disposição da comunidade porto-alegrense e de todo o Estado. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. André Carús está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Sra. Presidente, Ver^a Mônica Leal; Rafael Furtado, que fala em nome da ABRAZ; Patrícia, que é a presidente da Regional Sul; nós temos, não só no âmbito do nosso mandato, mas também em nível da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, a COSMAM, procurado dar todo o respaldo e apoio necessário às iniciativas da ABRAZ. Foi bem referido aqui que nós vamos fazer da Câmara, com a concordância da Mesa Diretora e da Presidente, um dos pontos de arrecadação desta campanha de fraldas geriátricas. O Alzheimer tem sido uma das doenças que exige não só o acompanhamento médico, o acompanhamento das medicações, mas também, principalmente, a participação das famílias. A ABRAZ tem esse papel fundamental de integração como garantidora desse processo. Então, quero aqui cumprimentar o Rafael, nós já estivemos reunidos em outras oportunidades a respeito do tema, e vamos fazer da Câmara Municipal uma grande parceira desta campanha e de outras tantas que virão. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Minha saudação especial ao Rafael, pelo trabalho que faz junto à instituição e a todos aqueles da ABRAZ que estão aqui presentes no dia de hoje. Em boa hora, esse tema está vindo numa Tribuna Popular. Esse é um tema popular, porque nós temos um contingente, como V. Sa. já explicou, de idosos de forma crescente em Porto Alegre, e o Centro Histórico está beirando a 40% de idosos acima de 60 anos. A gente vê, ouve e verifica um contingente imenso de pessoas com diversas dificuldades. Nós sabemos o grande problema que é o Alzheimer. Nós temos de acompanhar de perto essa questão, estar atentos a isso e, como disse o Carús, estar atentos também para uma campanha como esta que está sendo realizada. Então, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, em nome do Ver. Marcelo Sgarbossa, do Eng^o Comassetto, do Aldacir Oliboni e em meu nome, quero saudar mais uma vez a ABRAZ, em teu nome, caríssimo Rafael, vida longa, muito trabalho e conte conosco.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar a nossa Presidente, Mônica Leal. Rafael Furtado, para mim é uma surpresa positiva o teu trabalho. Nós te conhecíamos aqui no plenário, mas às vezes nos passa despercebida a capacidade de cada um. Quero deixar um abraço à ABRAZ, e acho que esta divulgação começa aqui. Sugeriria, e acho importante, pois nossa camada de idosos é muito alta na capital, que começasse a fazer palestras nas associações de bairros, e proponho a intermediar ali no nosso bairro, que acontece uma vez por mês, pois isso é bom. Geralmente, quem está hoje comandando esse tipo de entidade são pessoas com idade um pouco avançada, que têm essa capacidade de agregar no bairro e construir ideias, e esse tipo de palestra é fundamental. Parabéns a todos vocês, em nome da bancada do PP, deste vereador, da Ver.^a Mônica Leal, dos vereadores João Carlos Nedel e Ricardo Gomes, nesta tarefa importante e difícil, porque diagnosticar é uma coisa, e aí, bem citaste, a família tem que entender, apoiar, começar, desde o início, a tomar providências, procurar os caminhos adequados para corrigir ao menos, bem cedo. Meus parabéns, contem conosco, contem com esta Casa, contem com o amigo para que nós possamos difundir ainda mais este belo trabalho de vocês. Parabéns a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Amiga Mônica, nossa querida Presidente; amigo Rafael, bom te ter aqui conosco nesta tarde; falo aqui em meu nome, em nome da bancada do PSB, em nome do Ver. Paulinho Motorista, te cumprimentando pela tua presença, participação e pela tua exposição, e dizer que todos nós tivemos familiares acometidos pelo Alzheimer, e sabemos das durezas da vida deste enfrentamento, portanto, não poderíamos deixar de estar aqui, te dar um abraço, te cumprimentar. Parabéns a vocês pela bela iniciativa. Obrigado!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Dr. Rafael, Patrícia, fiquei muito impressionada com sua fala na tribuna, e quero dizer: sim, o mundo está envelhecendo rapidamente, e o que é mais impressionante é que Porto Alegre é a capital com a maior proporção de idosos na população brasileira, então nada mais justo e importante que o poder público priorize as políticas públicas para que nossos idosos tenham qualidade de vida, e principalmente para que eles tenham condições de tratamento, de atendimento, de acolhimento, quando se depararem com uma doença como o Alzheimer. Imaginem vocês quem tem condições financeiras para arcar com o que esta doença exige, que não

é pouca coisa, eu falo isso com pleno conhecimento, já é sofrido, imaginem vocês as pessoas que não têm condições financeiras para oferecerem tratamento adequado, cuidados de pessoas, profissionais tecnicamente preparados e também todo o acolhimento. Então, recebam aqui da Câmara de Vereadores, da capital do Rio Grande do Sul, todo o apoio que for possível, dentro da minha competência legal. Parabéns pelo trabalho, pela dedicação, o nosso abraço e sejam sempre bem-vindos para compartilhar deste problema, e se possível, ajudarmos.

Convido a Patrícia e o Rafael e os vereadores que desejarem para tirarmos uma foto, registrar esse momento em que se debate e se discute a necessidade de políticas públicas para os idosos com ênfase no mal de Alzheimer.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h37min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 14h40min: Estão reabertos os trabalhos.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria da Ver^a Lourdes Sprenger. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito que, imediatamente, após o período de Comunicações, possamos entrar no período de Grande Expediente. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Nelcir Tessaro. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 15º aniversário da ONG Bicho de Rua, nos termos do Requerimento nº 058/19, de autoria da Ver.^a Lourdes Sprenger.

Convidamos para compor a Mesa a Sra. Márcia Scarparo Simch, presidente da ONG Bicho de Rua.

A Ver.^a Lourdes Sprenger, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sra. Presidente, Ver^a Mônica Leal; representantes e convidados da entidade Projeto Bicho de Rua; público que nos assiste. A nossa homenageada é a entidade Projeto Bicho de Rua, pelos seus 15 anos de atuação em prol de projetos para pessoas e animais. Destacamos a diretoria formada pela Sra. Márcia Simch, cirurgiã-dentista; pela Sra. Valencia Cristina Meier, administradora; pelo Sr. Luiz Santana, militar da Aeronáutica e que já foi nosso homenageado como líder comunitário. Também destacamos as voluntárias e os apoiadores da ONG Bicho de Rua, com os quais convivemos por todos esses anos, em campanhas, eventos e na divulgação de suas atividades. A Bicho de Rua se destaca na liderança do programa Nota Fiscal Gaúcha, que implantamos em 2017, no Cadastro Social Estadual, que é composto pelas áreas da saúde, educação e assistência social. Com isso, a entidade, captando pontos através de novos cadastrados no CPF, através desse programa, auxilia no combate à sonegação fiscal. A Bicho de Rua sempre tem projetos inéditos e bons exemplos a serem seguidos, pela seriedade da sua atuação, e que comungam com as nossas propostas, por termos atuado juntos nos fóruns de discussão desde meados de 2000. Lembro que lá em 2005, a Bicho de Rua estava no Fórum Social Mundial, com o seu estande, na orla do Guaíba, junto ao Parque Marinha do Brasil, apresentando aos participantes o painel sobre o seu envolvimento social com animais e pessoas. E no Fórum Mundial das Cidades, em 2008, estava junto e participou da elaboração da Carta de Porto Alegre, em defesa da causa animal, protocolada junto à Organização Mundial. Entre tantas outras iniciativas, sempre presente. Possui também os títulos: “utilidade pública municipal de Porto Alegre”, concedido por esta Casa em 2014; e também o de “utilidade pública estadual”. Quando essas defensoras e defensores decidiram que não resgatariam mais animais, não houve a compreensão necessária de autoridades e do público, mesmo que elas já visualisassem que quanto mais se resgatava, mais pessoas abandonavam animais. Eis um exemplo: uma cidade do interior que resgatou mais de 3 mil animais, que foi notícia nacional, continuava, na mesma cidade, muitos animais perambulando nas ruas, e somados a isso, a procriação indiscriminada, que necessitava de programas abrangentes de esterilização a serem implementados para minimizar a situação por uma questão de saúde pública. A Bicho de Rua optou por outros caminhos, como programas de conscientização, redes sociais atualizadas, alimentação destinada a abrigos mediante metas de doação de animais de seus cuidadores, feiras com material educativo, programas de saúde com ações efetivas para ressocializar as pessoas com síndrome de acúmulo de animais, e a ONG sempre esteve presente em ações na busca, junto ao poder público, pelo aumento de recursos, programas de grande alcance no controle populacional. Sabemos que por tudo isso que foi feito, ainda não atingimos o percentual desejado no combate aos maus-tratos contra os animais, mas estamos juntos, para não desistirmos de toda uma atuação voltada para as novas e necessárias conquistas. Não se trata de casos isolados, mas sim de políticas públicas em que o cidadão tem a quem recorrer na fiscalização, na aplicação de multas previstas em leis, em campanhas de conscientização, na utilização de indicadores para atuar onde é necessário atingir o percentual desejado segundo a Organização Mundial de Saúde no controle populacional. Observamos que a Semana do Meio Ambiente teve

bons níveis de destaque municipal, estadual, federal e mundial, mas não podemos esquecer que no meio ambiente estão os animais, e estes não devem ser esquecidos ou tratados de forma individual, mas sim de forma global, e nas consequências, porque através do manejo de animais são gerados bilhões em arrecadação, e esses impostos não são segregados, indo para o montante total da arrecadação que gera emprego e renda nas diversas áreas, e o nosso reconhecimento a essa e outras entidades que atuam dentro da legalidade e com seriedade na defesa daqueles que não têm voz e não podem se defender da maldade humana, os animais.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero fazer uma saudação à Ver.^a Mônica, nossa Presidente; cumprimentar a presidente da ONG Bichos de Rua, Márcia Scarparo Simch, e dizer que estou falando aqui em meu nome e em nome do Ver. Paulinho Motorista. Primeiro quero te cumprimentar pela homenagem, afinal de contas são 15 anos de uma ONG que trata da defesa do olhar para os animais. É uma história. Eu estou aqui há bastante tempo, e, em décadas passadas, surgia o movimento forte pela defesa do meio ambiente, e eu me lembro da ridicularização que se fazia aos defensores na época – hoje essa defesa é reconhecida em nível mundial. A defesa dos animais basicamente passou pelo mesmo caminho: nós sabemos das dificuldades que vocês tinham no início, e ainda têm, mas tivemos bons e agradáveis avanços, amiga Lourdes. Por isso, estou aqui para te deixar um abraço, cumprimentar todos os defensores dos animais e dizer que lá em casa eu tenho sete cachorros, e um deles toma Gardenal, porque é completamente fora da casinha, mas nós cuidamos dele com toda dedicação. Parabéns a ti, à tua direção, à ONG e a ti também, amiga Lourdes. Obrigado.

Vereador Marcelo Sgarbossa (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Eu parabeno a Ver.^a Lourdes Sprenger pela homenagem à ONG Bicho de Rua, as pessoas que estão presentes aqui, a Presidenta Mônica e a presidenta Márcia. Acho que Porto Alegre, assim como outras capitais e o interior do Estado, constitui-se numa rede de entidades e pessoas que, individualmente, fazem esse trabalho de proteção animal que a Prefeitura tem que reconhecer cada vez mais, apoiar. É graças a essas entidades que nós temos aqui políticas, mas elas não dão conta, a gente circula pelas comunidades e percebe muitos animais abandonados ainda, é uma questão da defesa animal e saúde pública, mas, com certeza, se as entidades como a Bicho de Rua não atuassem seria ainda pior a situação. Parabéns pela atividade, parabéns por esse amor à causa animal. Obrigado.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Obrigada pelos apartes. Parabéns à Bicho de Rua pelos serviços prestados nesses 15 anos de atuação na causa animal.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Reginaldo Pujol assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): A Ver^a Mônica Leal está com a palavra em Tempo de Presidente.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde a todos os colegas vereadores e vereadoras, pessoas que nos assistem; saudar a Sra. Márcia Scarparo Simch, presidente da ONG Bicho de Rua, e a Ver^a Lourdes Sprenger, em especial a essas duas que se dedicam há longa data a essa causa tão importante. Eu, particularmente, passei a conhecer muito através da Ver^a Lourdes Sprenger, que faz um trabalho maravilhoso e muitas vezes de forma silenciosa, porque a Ver^a Lourdes Sprenger é uma parlamentar que trabalha, fala pouco, mas trabalha muito, e nessa causa dos animais é justamente isso que é necessário.

A ONG Bicho de Rua é sinônimo de defesa dos animais na cidade e mostra isso com o trabalho e o cuidado com o bem-estar animal que desenvolveu nesses 15 anos. Creio que tudo que é bem feito reflete no coletivo, no convívio social de uma cidade para melhorá-la, e isso nós acompanhamos através do maravilhoso trabalho da ONG Bicho de Rua. Coabitamos seres humanos e animais desde sempre e, no contexto da cidade, é preciso promover a consciência, buscar a resolução de problemas para esse convívio no que diz respeito a cães e gatos de rua não cadastrados ou não vacinados que oferecem algum perigo, que precisam de tratamento. Tudo isso nós sabemos, mas é necessário agir, é necessário atuar e aí entra a ONG Bicho de Rua. A permanente campanha da Bicho de Rua sobre as adoções reforça que devemos agir sempre com muita responsabilidade. A adoção tem que ser bem pensada, bem planejada, não é pegar um animalzinho e largar, é pegar e criar, cuidar. Nós sabemos que dá trabalho, é dar nosso tempo para aquele bichinho, é dar atenção, é levar no veterinário, é cumprir com as vacinas, arcar com remédios, é dar alimentação adequada, cuidados de higiene e muito amor.

Mas, agora, Ver^a Lourdes e Márcia, parece que foi o destino que mandou as duas estarem neste plenário hoje. Sábado, após uma cerimônia muito bonita a que fui, no Cristal, no descerramento da placa de uma avenida com nome de meu pai, entrei no BarraShoppingSul. Como gosto muito de animais, a primeira coisa que fiz foi entrar em uma *pet*, e fiquei extremamente chocada porque encontrei, em quadrados mínimos, três cachorrinhas, casualmente da mesma raça do meu, shih-tzu, com três meses cada uma, completamente molhadas. Aí eu perguntei para a moça que estava ali, que, claro, não gostou: por que elas estão molhadas? Ela disse que era porque elas viram a água e se molharam. Eu disse: então tira a água dali. Era daqueles bebedouros modernos que ficam pingando sem parar, que estavam mais acima, e a cachorrinha vem por baixo, bebe e se molha. Enfim, estava frio, úmido, e as três cachorrinhas estavam completamente molhadas. Aí eu mexi, botei as mãos dentro e tentei arrumar. Claro que a atendente não gostou. Aí eu vim com aquilo no meu pensamento. Eu não sou desta área, mas gosto de animais. Eu sempre tive, labrador, pastor, enfim, hoje moro em apartamento, tenho um shih-tzu, a família inteira tem, e aquilo me incomodou demais.

Eu pensei em falar com a Ver^a Lourdes para tomar uma providência, porque a gente precisa tirar essa dúvida com o pessoal da Bicho de Rua. Como estão as regras para venda de bichinhos nas *pet shops*? Neste fim de semana isso me tocou profundamente. Então, é assim, bota lá cada cachorrinho a R\$ 2 mil para vender, num quadrado mínimo, molhados, correndo risco de vida, sem nenhuma condição? Eu gostaria de fazer um pedido aqui, como vereadora, que fosse providenciada, nessa situação, uma caixa de vidro nesse *shopping* tão badalado de Porto Alegre.

Quero deixar o meu abraço, meus parabéns a vocês. Li aqui que vocês têm alguns objetivos institucionais, adoção sem preconceito de animais sem raça definida, adultos ou portadores de necessidades especiais, esterilização como forma de controle da população animal, estímulo à guarda responsável, programas assistenciais e educacionais para promoção do bem-estar animal. A minha reivindicação entra aqui. É impossível nós assistirmos a esse descaso com os animais que estão à venda. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos a Ver^a Lourdes Sprenger para proceder à entrega do diploma.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Márcia Scarparo Simch, presidente da ONG Bicho de Rua, está com a palavra.

SRA. MÁRCIA SCARPARO SIMCH: Boa tarde a todos, saúdo a Ver^a Mônica Leal, a Ver.^a Lourdes Sprenger, desta forma, estendo a minha saudação e do Projeto Bicho de Rua a todos os demais vereadores e a todos os presentes. Sobre o Projeto Bicho de Rua: que imensa alegria não precisar falar quase nada, porque ricamente foi falado por cada um que deu a sua contribuição. Sim, vocês já ouviram os nossos objetivos, vocês já conhecem a nossa longa história, como foi toda essa trajetória. Problemas? Problemas existem aos montes. A minha preocupação, o meu foco, hoje, não serão os problemas, serão as soluções, porque eu estou aqui realmente para representar o Projeto Bicho de Rua e para fazer muitos agradecimentos, pois só quem conseguiu construir pode fazer agradecimentos, quem nada faz só reclama, e o Projeto Bicho de Rua age efetivamente no bem-estar dos animais.

O nosso voluntariado nos dá uma experiência pessoal fantástica, porque ele faz a gente exercitar a humanidade. A humanidade é uma característica, é uma palavra que diz muito de humanos, diz muito de solidariedade, de empatia, de compaixão, de inteligência, de capacidade de resolução de problemas, e essa é uma característica humana, mas o nosso voluntariado estende essa solidariedade, todos esses predicados,

aos animais também, para os animais não humanos, e isso nos torna tão mais sensíveis às diferenças; nós valorizamos os diferentes – humanos e não humanos –, e achamos que todos têm o direito a ter uma vida plena ou minimamente satisfatória, com as suas necessidades básicas atendidas.

Então, hoje, basicamente, eu venho aqui só para sorrir e agradecer a todos que participaram dessa trajetória. Inicialmente eu tenho que falar da equipe do Projeto Bicho de Rua. Sem nenhuma modéstia – eu realmente não fui presenteada com a modéstia dentro do pacote de predicados –, eu digo que a nossa equipe é fantástica, ela não é perfeita, mas ela é coesa, é honesta, é amiga, é trabalhadora, é criativa, e, além de tudo, permanece sempre firme nos nossos quatro objetivos institucionais, que são o final feliz da história do bem-estar animal. Não há como não lembrar de toda a comunidade, porque não haveria Projeto Bicho de Rua se não houvesse uma comunidade que apoia, que participa com doações financeiras para as nossas campanhas e para os nossos projetos, que participa dos nossos eventos, que divulga os nossos informativos, enfim, a comunidade é a nossa grande sustentação, é a rede solidária que está lá escrito bem no começo da capa do nosso *site*. Não há como esquecer dos veterinários parceiros, esses que doam os seus trabalhos por valores mínimos, doam as suas atenções e permitem que o Projeto Bicho de Rua ofereça a um animal carente o mesmo atendimento de elite como qualquer animal domiciliado. Temos que agradecer muito também às empresas parceiras, as quais nos patrocinam em eventos, assim como todos os meios de comunicação que divulgam as nossas ações e que nos ajudam a educar a população da importância do bem-estar animal.

Agora, quero falar especificamente para vocês, vereadores, talvez vocês nem pensem nisso, mas, na verdade, vocês são os nossos voluntários também. Eu sei que o princípio do voluntariado é não haver remuneração, mas para nós o voluntariado de vocês não tem preço, ele tem valor. Ele tem valor, porque vocês não precisariam ouvir as nossas demandas, vocês não precisariam dar atenção aos animais, e vocês dão, vocês nos escutam, vocês criam bons projetos, vocês aprovam bons projetos, vocês nos apoiam em situações, digamos, de denúncias, de coisas que não estão certas. Então, vocês, para nós, realmente estão pavimentando um caminho que podia ser muito mais pedregoso, e é muito bom que existam regras, isso traz ética para a sociedade, e nós vivemos em sociedade. Então, meu sincero agradecimento, de coração, em nome do Projeto Bicho de Rua. Não há como não citar também um divisor de águas do Bicho de Rua que foi a inclusão da proteção animal no programa Nota Fiscal Gaúcha e pelo trabalho incansável de toda uma equipe de vereadores, deputados, governador e equipes técnicas de duas secretarias, a gente hoje faz parte desse projeto e recebe um recurso para poder aplicar em favor desses animais. E, por fim, só tenho duas palavras para dizer: muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradecemos as presenças das senhoras e dos senhores, e damos por encerrada esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h06min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h09min: Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, colegas vereadores, eu quero usar a liderança do meu partido para fazer uma referência à seleção feminina de futebol, que ganhou o jogo por 3x0, líder da sua chave; à seleção brasileira masculina, que aplicou uma goleada em Honduras, mas aplicou uma goleada de 7x0; e aos times que jogaram o Brasileirão, no sábado e na sexta-feira, e obtiveram bons resultados.

Falando em futebol, uma coisa de que nunca falo nesta tribuna, eu quero entrar num assunto que hoje está pautando, e é campeão nas redes sociais – Twitter, WhatsApp e Facebook: o juiz que, numa partida de futebol, não gosta do treinador do time adversário e resolve, junto com o técnico do outro time, simplesmente o resultado da partida. O treinador do time adversário, que já estava suspenso, o juiz consegue mantê-lo suspenso até o final do campeonato, mas acerta com o outro treinador as regras do jogo: se o jogador caiu na área, é pênalti; se o jogador do time adversário caiu na área, não é nada; tomou um encostão, é falta, lance direto; não tomou, não acontece nada. Faço essa parábola com o futebol para que o povo que está em casa possa entender o que eu estou dizendo: imaginem se é o Inter, se é o Grêmio jogando com o time adversário onde o juiz está comprado! Onde o juiz, quando o seu centroavante toma um encontrão dentro da área, diz que não houve nada, segue o jogo, levanta, e ainda é capaz de dar um cartão amarelo para o centroavante. E o outro caiu fora da área, ele vai lá e dá pênalti; se zagueiro reclama, é expulso!

Isso se viu no conchavo do juiz Sérgio Moro com os procuradores. Essa papagaiada, essa história do Ministério Público querer ocupar o nosso lugar no púlpito. Do Ministério Público achar que a pessoa é um réu. E isso já fizeram com Alcení Guerra. É uma das coisas que mais me marca o que fizeram com Alcení Guerra, que foi ministro. Destruíram a vida daquele homem, nada provaram, e o Alcení Guerra foi absolvido. Isso aconteceu também com o Mendes Ribeiro, isso tem acontecido com várias pessoas na vida pública, porque esses senhores – e agora se sabe o porquê – acham que são donos da verdade, acham que são os poderosos que podem tudo. Eu já passei por isso. Eu, um humilde vereadorzinho da cidade de Porto Alegre, já passei por isso quando diziam que eu não podia colocar *outdoor* em nome do meu partido; quando diziam que as minhas contas não estavam sendo certas. E eu fui absolvido em todas as instâncias, só que não saiu nada! Eu fui prejudicado, na eleição de 2014, por esses homens que disseram que eu era um caloteiro. E eu provei, no Supremo Tribunal

Federal, que não! Trouxe as certidões que me exigiram, do Procurador-Geral da Receita Federal. Provei que não, mas aí nada sai, nada é dito. Destroem a imagem das pessoas, combinam os seus conchavos, como um treinador combina com um árbitro de futebol. Não estou falando dos árbitros de futebol, todos eles são muito mais justos do que o que está se vendo aqui. Aí, quando foi para prender o ex-Presidente Lula, e eu estava na rua pedindo o *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, podia. Agora, o que vai acontecer? Nada? O Sérgio Moro é um homem comum, agora. E os desembargadores, se tivessem hombridade, pediriam demissão ou se afastariam. Agora, o que não pode é a nossa República viver uma vergonha dessas, as coisas serem acertadas nos bastidores, as sentenças serem negociadas nos bastidores. Aí quando se vê, na Netflix, a minissérie Mecanismo, tem-se a certeza de que aquilo não é, simplesmente, uma história, entre aspas, de ficção; ali se vê e se sente a pura realidade.

Eu sofri muita perseguição do Ministério Público e sou um dos defensores da PEC 37, que diz que cabe à polícia investigar, a quem tem o papel e foi criado para investigar, não a pessoas que destroem honras, não a pessoas que se acertam nos conchavos das salas, não a pessoas que não querem disputar votos, mas ocupar o lugar da política. Então, quero reafirmar aqui que seja feito o que foi feito em todas as investigações: uma investigação séria e conclusiva. A justiça brasileira tem de ser justiça, não essa papagaiada que estamos vendo. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Boa tarde, Ver.^a Mônica Leal, nossa Presidente; nobres vereadores; a todos presentes nas galerias e ao grupo Calebe. Hoje venho falar sobre o dia 15 de junho, que marca o Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa. A data foi instituída, em 2006, pela Organização das Nações Unidas e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa. O objetivo da data é criar uma consciência da violência contra pessoa idosa, simultaneamente disseminar a ideia de repúdio a essa prática que se torna cada vez mais frequente em nosso dia a dia. E não poderíamos deixar essa data passar em branco, então a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa de Porto Alegre terá uma semana com diversas atividades com a campanha “Violetas contra a violência”. A cor violeta é o símbolo da luta contra a violência ao idoso, significa respeito, e por meio delas gostaríamos de chamar atenção dos nobres colegas a este tema tão importante que se manifesta diariamente por abusos físicos, psicológicos, financeiros, ou por negligência dos nossos idosos. Também gostaria de deixar registrado que nesta semana estarei protocolando um projeto de lei que visa a instituir a campanha Junho Violeta, com objetivo de desenvolver ações de mobilização, sensibilização e conscientização da população sobre todos os tipos de violência contra as pessoas idosas em Porto Alegre. Neste momento peço, nobre Presidente, autorização para que os idosos do Grupo

Calebe, juntamente com meus assessores, entreguem para cada vereador um vasinho de flor que representa o junho sem violência contra nossos idosos.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, as senhoras podem entrar para fazer a entrega.

(Procede-se à entrega dos vasilhos de violeta.)

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): São vasilhos contendo a florzinha violeta. Junho Violeta - violetas contra a violência dos nossos idosos. Agradeço, Presidente Mônica, o carinho com que a senhora permitiu a entrega das flores, bem como agradecer a todos os nossos idosos da cidade de Porto Alegre e dizer que estamos à disposição no nosso gabinete para, juntos, lutarmos para a melhoria dos nossos idosos na cidade de Porto Alegre. Eu quero agradecer o carinho e que Deus abençoe a todos. Parabéns aos nossos vereadores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h22min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h32min: Estão reabertos os trabalhos.

Registro a presença do Pai Paulinho do Xoroquê, visitando a Câmara para a benção do Orixá Bará, que representa Santo Antônio, cujo dia de homenagem é 13 de junho. O Pai Paulinho vai fazer uma saudação aos vereadores e à Câmara Municipal de Porto Alegre.

PAI PAULINHO DO XOROQUÊ: Boa tarde, Presidente Mônica Leal; boa tarde a todos que aqui estão; que essa minha visita com o pai Bará, que, no sincretismo católico é Santo Antônio – Bará é o orixá dos caminhos, dono das estradas, que guarnece as nossas encruzilhadas –, possa trazer à nossa Câmara de Vereadores bastante proteção de que todos nós precisamos. Abaixo da força de Deus, que é o nosso Pai maior, a presença desse orixá africano, o Bará. Inclusive, essa imagem está fazendo uma caminhada, um percurso em vários terreiros de Porto Alegre e vai para Salvador, Bahia, para um mercado, porque lá tem vários mercados e não tem um Bará, como temos aqui em Porto Alegre. Nós, africanistas, tivemos a ideia de passar esse Bará na Câmara de Vereadores, antes que ele saia, porque eu sou cidadão gaúcho, porto-alegrense, babalorixá, africanista, lido com o povo e com o público, sei o quanto vocês são importantes para nossa comunidade e para nossa sociedade. Muitas vezes os vereadores são muito criticados, como os deputados, prefeito, governador, Presidente,

porque as pessoas acham que vocês têm que fazer tudo, que vocês são Deus e têm que resolver tudo por todos, e a gente sabe que a vida não se comporta assim. Vocês fazem a parte de vocês; nós temos que fazer a nossa parte. Eu sempre tive um carinho pela Câmara de Vereadores, pelo Ver. Adeli Sell, meu primeiro grande amigo, pelo Ver. João Bosco Vaz, pelo Ver. Reginaldo Pujol, pelo Ver. Dr. Goulart, pelo Ver. Idenir Cecchim, pelo Ver. Valter Nagelstein e por muitos outros que sempre apoiaram meu trabalho, que sempre apoiaram minha caminhada dentro do Mercado Público de Porto Alegre, até porque, se hoje eu tenho uma permissão para estar lá dentro, eu agradeço a todos vocês. Acho que até quem não me conhecia votou e me deu uma força. O Ver. Cláudio Janta, há anos o conheço, mas nunca nos aproximamos – homem que sobe o morro, ajuda os pobres. A gente sabe a história, porque a gente caminha, vê a realidade e a luta que cada um de vocês faz. Ver. Adeli Sell, em 2003, o senhor me ajudou muito. E assim vai. Então a gente tem que ter sempre dentro do coração a gratidão.

Hoje coloquei no meu Facebook o seguinte texto: “É tão bom receber, mas é muito melhor agradecer”. Então em nome do Bará, nesta segunda-feira, na semana de Santo Antonio, na semana deste grande Pai, ele aqui está, vai fazer uma benção para a Câmara de Vereadores para trazer a força, a prosperidade. Talvez nem todos sejam da nossa crença, nem da nossa fé, mas tudo que vem de bom coração a gente tem que acolher e receber, e aqui estamos de coração, assim como vocês também sempre nos acolhem de coração, independente se forem umbandista, espírita, evangélico, seja o que for, vocês acolhem, ajudam a todos e fazem por todos.

Quero agradecer a todos vocês, quero agradecer à Ver^a Mônica Leal, Presidente; ao Ver. Reginaldo Pujol, Vice-Presidente, e a todos da Câmara que aqui estão, e que todos possam se sentir abençoados neste momento em que vamos fazer uma pequena cerimônia deste grande orixá neste dia, neste momento; que o Pai Bará possa abençoar tudo e todos. Aqui estamos reunidos em vários corações, mas em uma só fé, em muitas cabeças, mas com uma só devoção. Aqui estamos de coração pela fé, os orixás, que o Pai Bará abra os caminhos, dê saúde, prosperidade, discernimento, segurança, defesa e proteção de que todos nós precisamos sempre. Nunca é demais uma proteçãozinha, nunca é demais um axé, nunca é demais um bom caminho. Alupo, meu Pai!

(Procede-se às rezas de Bará.)

PAI PAULINHO DO XOROQUÊ: Alupo Bará, abra os caminhos de todos e abençoe a todos, um bom axé. Vamos distribuir algumas fitinhas para quem quiser. Dia 13 de junho, a partir das 9h, estaremos no Mercado Público de Porto Alegre, que tem 150 anos, onde temos o Bará sentado; quem quiser passar lá para receber um axé do Pai Bará de Santo Antônio se sinta à vontade. A casa é de todos nós. Muito obrigado, e um bom axé. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Muito obrigada, Pai Paulinho do Xoroquê. Agradecemos a visita, damos encerrada esta homenagem.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h43min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h44min: Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Uma boa tarde a todos e todas. É uma tarde em que falo em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, é uma tarde em que a Câmara recebe, no mínimo, quatro temas, Presidente Mônica, seja da saúde, com o tema do mal de Alzheimer; da proteção dos animais, com a homenagem a instituições que tratam da defesa animal, depois tivemos aqui a diversidade religiosa, ou seja, é a Câmara na sua multiplicidade, na sua multiculturalidade que está aqui espelhada nesta tarde.

O Ver. Janta já inaugurou o grande tema do dia no Brasil e no mundo, naqueles países que acompanham a nossa política. Eu não sei se seria, Ver. Engº Comassetto, para nós que somos filiados ao Partido dos Trabalhadores, um dia para dizermos que estamos alegres. Não estamos! Não tenho nenhum sentimento de vingança, não gosto de dizer aquela frase. Eu odeio ter razão, Ver. Pujol, mas é um dia que, com as interceptações mostradas a público, as primeiras, segundo o The Intercept Brasil, haverá outras manifestações, mostra só o início dessa relação entre o juiz Moro – hoje ministro da Justiça do governo Bolsonaro – e o procurador Dallagnol. Eu não consigo esquecer aquela frase do Presidente Bolsonaro, Ver. Cláudio Janta, quando foi lá convidar o Moro para ser seu ministro da Justiça, quando perguntado, na entrevista, qual tinha sido a reação do então juiz Moro, Bolsonaro disse mais ou menos assim, Ver. Zacher, que tinha ficado feliz como quando um estudante é diplomado na universidade. Foi o prêmio que ele mereceu do Bolsonaro por ter impedido a participação de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2018. Agora, com as interceptações, fica muito mais claro que o promotor Dallagnol, quando diz: “Não tenho provas, mas tenho a convicção” – está ali nas gravações – realmente não confiava no processo que ele mesmo movia contra o ex-presidente Lula. Vejam, não é, como eu falei antes, um dia para dizer que está apontando para as razões que nós mostrávamos do chamado *lawfare*, uma expressão nova, no Brasil, mas que mostra o uso político das instituições jurídicas para a luta política. Se Moro e Dallagnol quiserem fazer luta política, são bem-vindos, a democracia é isso, é a disputa política, mas não se utilizando das instituições, da sua suposta imparcialidade e da tão chamada neutralidade, que todos nós sabemos que existe, para vazarem áudios. Por isso o dia de hoje também pode ser conhecido como o dia em que Moro experimenta do seu próprio veneno, porque ele autorizou o vazamento da interceptação telefônica entre Lula e Dilma.

Nós, obviamente, temos lado, somos partidários e fazemos a defesa do nosso ex-presidente Lula, que deveria ser hoje o Presidente do Brasil, mas não é desse tema que se trata. Eu gostaria de ouvir vereadores subirem aqui, independente se são adversários políticos do Partido dos Trabalhadores, e fazerem a defesa do estado democrático de direito, porque nós temos aqui uma série de situações concretas, como é o caso, muitos aqui são advogados e advogadas, de interceptações dentro de escritório de advocacia, quando o desembargador Fraveto, que, sim, foi militante do Partido dos Trabalhadores, mas é desembargador, legitimamente manda soltar o ex-presidente Lula, o Moro, de férias em Portugal, num telefonema, ou seja, não era ele o juiz plantonista, e ali a decisão era do juiz plantonista, consegue revogar essa decisão. Então, manobrar as instituições para conseguir atingir fins políticos, como fez Moro, deve ser algo de extrema reprovação, não só daqueles que defendem, como nós, o ex-presidente Lula, e o seu direito de concorrer no ano passado, o que lhe foi negado, mas dos partidos, como fez aqui o Ver. Janta, em denunciar esses abusos e das pessoas que utilizam os cargos públicos para justamente fazer a luta política indevidamente. Então, é o convite que faço aqui, em nome do Partido dos Trabalhadores, para que subam aqui, mesmo com as adversidades, mesmo com a contrariedade e a diferença política com o Partido dos Trabalhadores, e com o ex-presidente Lula, mas subam aqui e defendam o estado democrático de direito que está definitivamente em xeque. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Aldacir Oliboni.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Caros colegas vereadores, vereadoras, sim, hoje é um dia muito especial para falar do estado democrático de direito! Antes, eu li uma notícia de que houve um crime, houve invasão de celulares. Ora, é o que mais existe atualmente. Eu não defendo crime, nem criminoso; agora, estão evidentes os fatos, como já foi dito antes, quando era para os outros, as evidências bastavam. Não, mas aqui tem mais do que evidências, aqui tem a clareza absoluta e cristalina de um conjunto de crimes que foram cometidos neste País. Ainda bem que, há pouco, a assessora do Ver. Eng^o Comassetto estava monitorando uma das rádios da cidade e falava do que estava dizendo o ministro Marco Aurélio, se é fortuito que as duas turmas do STF vão fazer uma reunião, mudando a pauta do dia 18 para amanhã. É claro que não, afinal de contas, se quisermos novamente que a justiça tenha um papel que deve ser da justiça, de um Estado tripartite, na visão de Montesquieu, ou uma justiça que executa, legisla e ainda quer ser o poder moderador. É só ler o livro do professor Oscar Vilhena, que faz uma análise dos 30 anos da Constituição brasileira. E aqui têm professores constitucionalistas como o Wambert, como meu colega Sgarbossa, como o Tessaro, que inclusive já fez parte dirigente da nossa Ordem dos Advogados. Nós temos que, faça chuva ou faça sol, a favor ou contra nós, entender que existe uma Carta Constitucional, e a força normativa da Constituição é muito importante. Por exemplo,

será que o ministro Gilmar Mendes, Robaina, sustenta a introdução que ele escreveu ao livro: A força normativa da Constituição, na tradução que ele fez do alemão para o português, de Konrad Hesse? Aparentemente não, mas está ali. A força normativa da Constituição é importante porque senão não teríamos segurança jurídica alguma neste País. E nós já começávamos a não ter segurança jurídica no País. Se a Suprema Corte assumir o papel de uma suprema corte, a partir de agora, nós teremos condições de reconstruir um novo Brasil, como foi reconstruído a partir da Constituição Cidadã – Ulysses Guimarães levantou, bradou e a chamou de Constituição Cidadã. Essa que vale! Os juizes não fazem leis, quem faz leis são os parlamentares. Hoje em dia há um ativismo judicial no País equivocado. Nós faremos grandes debates, como já foi dito anteriormente – ninguém quer vindita! Nós somos pela legalidade, nós primamos pela boa-fé, porque há dois tipos de boa-fé: a boa-fé subjetiva, aquela que a gente traz no coração, que a gente traz de casa, que traz da sociedade justa, da sociedade respeitosa; e a outra é a boa-fé objetiva, aquela das leis, das normas, dos princípios. É isso que nós queremos reconstruir no Brasil. E nós de tudo faremos, com dignidade, com perseverança, na busca da justiça. Que vença o estado de direito, que vença o estado democrático de direito! Por isso, viva Porto Alegre, Rio Grande do Sul e o Brasil. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, Ver. Mauro Pinheiro, especificamente, líder do governo; eu, na condição de líder do Partido Progressista nesta Câmara de Vereadores, tendo sido chamado a responder à imprensa, que indaga a respeito da saída de dois secretários do Partido Progressista da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, gostaria de me manifestar.

Em primeiro lugar, temos a confirmação da saída do secretário Maurício Fernandes, que é filiado ao Partido Progressista, e há boatos – que eu espero que não se confirmem – da saída do vice-prefeito Gustavo Paim da Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Articulação Política. Quero dizer o seguinte: em qualquer democracia do mundo, a aliança, eleita para governar, governa como aliança, governa como coalizão, governa compartilhando programas de governo e a sua execução. Aqui no Brasil, nós elegemos um Executivo, sim, que é o grande vencedor da eleição, mas esta Casa representa o voto mais plural da sociedade; aqui na Câmara de Vereadores não votamos por um ou outro, mas votamos entre um cardápio de opções. E a Câmara é o melhor reflexo da democracia, porque aqui estão todas as tonalidades, aqui estão quatro vereadores do Partido Progressista, que participou desde o início da formação da chapa do prefeito Marchezan, é o partido do vice-prefeito, colaborou para a eleição, elegeu quatro vereadores aqui. Não é à toa, Ver.^a Mônica Leal, Presidente desta Casa, que nós temos, hoje, no Partido Progressista, a presidência da CCJ e a presidência da

Casa. Assim o é porque tivemos um resultado eleitoral importante e compusemos a coligação que elegeu o prefeito Marchezan. Com isso, eu quero dizer a todas as senhoras e a todos os senhores que não nos preocupam cargos no governo! Não são os cargos. Preocupa-nos ter a condição de entregar, através do Poder Executivo, aqueles programas e aquelas ideias que nós apalavramos aos eleitores que em nós confiaram nas urnas. Preocupa-nos poder entregar para o eleitor aquilo que o eleitor elegeu. E, nesse sentido, sim, o Partido Progressista se preocupa se não é chamado a participar das decisões maiores do governo, e, para isso, precisa, sim, estar representado no primeiro escalão da Prefeitura. De novo, não se trata de cargos, posso dizer de boca cheia: não se trata de cargos; trata-se da participação efetiva na condução da coalizão que nós ajudamos a eleger e que nós, nessa Câmara de Vereadores, compomos com quatro votos.

Ver. Mauro, sei que a V. Exa. não compete a tomada de decisão da nomeação ou não de secretários no Poder Executivo, mas quero dizer que o Partido Progressista se preocupa, sim, quando um vê um gesto do Poder Executivo de alijá-lo do primeiro escalão, porque isso significa alijá-lo da formulação e da execução das ideias e das políticas públicas que nós, juntamente com o prefeito Marchezan, defendemos nas urnas. É por isso que o PP gostaria de dizer que, antes de formular a coligação para a próxima eleição, é preciso honrar a coligação que ganhou a última eleição. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra Comunicações.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Obrigado e boa tarde, Vereadora-Presidente Mônica Leal, minha querida amiga; senhoras vereadoras e senhores vereadores, amigos que nos visitam e que nos assistem pela TVCâmara. Essa fala que vou fazer não quis fazer por liderança, porque talvez não seja o pensamento exato do meu partido, mas é o pensamento que mais me chamou a atenção de todas as coisas que ouvi os grandes líderes de outros partidos, inclusive do meu, falarem nos últimos tempos. Acho que é fundamental que a gente se atenha para discutir mais profundamente o que falou o governador Doria na revista Veja que saiu ontem. É muito interessante o que ele fala. O governador, primeiro começa exortando que peçam licença todos os seus filiados que estiverem respondendo sobre corrupção; se não pedirem licença, que sejam expulsos do partido. Uma postura digital mais condizente com os tempos modernos, para que se tenha a informação exata do que o partido pensa; lembrou que o Fernando Henrique Cardoso é um talento, mas um talento do partido, é um homem importante. E vou dizer que, dos últimos estadistas, era um dos que tinha um viés contra Getúlio Vargas, que não seria muito agradável ouvi-lo falar, e não gostava muito, embora fosse da social democracia, de falar nas coisas da esquerda. Então essas partes do Fernando Henrique me chamavam atenção. Ele fez o bolsa

educação, que depois veio gerar o Bolsa Família, tão desejado e louvado pelas esquerdas do mundo inteiro e por nós aqui no Brasil. Ele fez também o Plano Real, fundamental para salvar o Brasil em determinado momento; talvez agora ele não seja mais interessante, mas foi naquela época uma maneira sem traumas de se resolver o problema de uma inflação de 200, 300%, ao ano, que nos acometia. Temos que ter um partido de posições e decisões, isso é fundamental. Ele disse que não podemos recordar, tirar da história dos partidos – os partidos não devem viver da história, mas os partidos têm que ser protagonistas da história. Fundamental! O nosso partido, PTB, está, cada vez mais, se aproximando desta posição. Falou da importância da pluralidade das religiões e das ideias. O pensamento da tolerância LGBT, pessoas que exercem o desígnio que a natureza lhes determinou. Não é uma escolha simples, a natureza lhes determina que as pessoas tenham esse comportamento, conforme a natureza lhes explicou que devia ser. Não discutimos o aborto. Interessante isso, pois, para mim, nas conversas que tenho tido com meu filho adolescente – já tive outros filhos adolescentes, mas o meu quinto filhinho está adolescente –, discutir a posição de Deus, Deus está fora das nossas cogitações de entendimento no mundo moderno. Nós não podemos entender por que passam tanta fome e morrem tantas crianças na África, porque dá câncer – vemos isso no Hospital Santa Rita e no Hospital de Clínicas – em meninos de 14, 15 anos, em plena adolescência. Não podemos entender a figura onipotente, onipresente e onibenevolente de Deus. Então Deus é uma coisa ininteligível para este momento da nossa vida, para este momento da ciência, para esse momento da filosofia. Para que discutir isso? O aborto passa a ter essa mesma complacência. Lembrou que o código de ética foi lançado por Alckmin, que falava nesse negócio da expulsão e da licença dos corruptos. Ele é a favor do alinhamento não com o governo Bolsonaro, mas no alinhamento com o Brasil, e o alinhamento com o Brasil passa por um plano de previdência, semelhante ao que está aí, e para um plano aberto da reforma tributária, além do pacto federativo, extremamente necessário, sem o que não haverá progresso para o Município. Nova lei anticrime, vinda do Moro, do Alexandre, qualquer uma serve, porque não é possível que pessoas matem um trabalhador para roubar-lhe parcos R\$ 300,00 e não aconteça nada; e depois de três ou quatro meses, estão na rua; ou depois de dois anos não estão mais presos, como quem mata mulher, também, covardemente. A nova lei anticrime tem que ser bem estudada; acho que isso deve acontecer. Jamais ouvir as pautas extremadas ou desequilibradas, mas, sim, as com senso de realidade. O papel que cabe ao Lula, neste momento, é cumprir a sua pena.

Então, meus queridos, eu imagino como é importante essa manifestação do Doria, que foi o primeiro que se manifestou. Por exemplo, o Bolsonaro, quando vai falar, diz um monte de barbaridades! Não precisa. Esse menino se portou da maneira como a nossa juventude e os cidadãos esperam. Vamos ter mais afinco e discutir, porque não penso tudo exatamente como ele, porque é um caminho, pelo menos, de seriedade no Brasil, que nós precisamos admitir.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Paulo Brum assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Obrigado, vereador. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro amigo, Presidente Paulo Brum, foi publicado hoje no Jornal Metro, notícia sobre um decreto que obriga remoção de fios. Desde já, quero cumprimentar a Prefeitura de Porto Alegre que toma à frente na colocação em execução da lei de nossa autoria que foi aprovada por unanimidade aqui na Casa. A matéria diz que o decreto obriga remoção de fios emaranhados, que cabos excedentes na rede deverão ser removidos pelas empresas em um prazo de seis meses, sob pena de multa. Na continuação da matéria, fala sobre um decreto publicado no Diário Oficial de Porto Alegre, que obriga empresas e concessionárias, responsáveis pelo fornecimento de energia elétrica, telefonia, banda larga, televisão a cabo, a retirarem esses fios. Primeiro, o decreto não obriga nada, quem obriga é a lei, uma lei de minha autoria. O secretário Maurício Fernandes assegurou que me convidaria quando da publicação e assinatura do decreto. E não me convidaram – estou sabendo. O decreto do prefeito regulamenta; portanto, quero aqui registrar que a matéria que foi publicada – o decreto estabelece prazo até 31 de dezembro para a retirada desses fios – é exatamente o que está na lei. O decreto não está estabelecendo coisa nenhuma, já está estabelecido. Por outro lado, quem escreveu a matéria para a imprensa usou de subterfúgio para esquecer de dizer a autoria e que quem aprovou foi Câmara Municipal de Porto Alegre. Quero registrar que devemos estar atentos quando aprovamos leis, leis que são de nossa autoria, da Câmara Municipal. Mas, mesmo assim, acho que a notícia é muito favorável a nós e muito especialmente ao cidadão de Porto Alegre, porque até 31 de dezembro, ao menos, será iniciada ou deveria estar concluída toda a retirada desse emaranhado de fios e cabos, que se encontram nos nossos postes na cidade de Porto Alegre. Quero trazer um abraço, cumprimentar todos e obrigado pela atenção.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Obrigado, Ver. Airto Ferronato. O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. João Carlos Nedel.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Sr. Presidente; colegas vereadoras e vereadores. Ouvi atentamente aqui o pronunciamento do Ver. Ricardo Gomes; também, há pouco, conversava com o nosso colega, que tem sido incansável na construção de entendimentos e pontes, para que possamos viabilizar projetos importantes para a cidade, Ver. Mauro Pinheiro. O MDB, pelo histórico negativo da sua cúpula nacional, será eternamente rotulado, até que se faça uma transição verdadeira do seu perfil, como um partido fisiológico. E não foi diferente no final do ano passado

quando ingressamos, por decisão do diretório e não por uma decisão isolada da bancada ou de um dirigente, por uma decisão democrática, onde foram os membros do diretório submetidos a voto, no governo municipal a partir de um convite que nós recebemos. Hoje temos, então, a Ver.^a Comandante Nádia à frente da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte. Ela tem feito um belíssimo trabalho, mesmo com todas as limitações de ordem material, estrutural e orçamentária. Esta Casa já respira, de certa maneira, as eleições de 2020. Nós temos um definidor de como se darão essas composições, o que será o fim das alianças na eleição proporcional. Todo aquele contexto de coligações, que foram estabelecidas em 2012 e 2016, pegando as duas últimas eleições municipais, se alterará agora. Os partidos médios e grandes não podem abrir mão dos seus projetos próprios, das suas candidaturas próprias, sem prejuízo das posições que vêm exercendo até o momento, de sustentar as políticas do governo e agir com independência naqueles temas que consideram que não podem andar para trás. E o MDB é um partido que precisa fazer a sua construção e animar as suas bases, não apenas para construir o seu projeto próprio, mas também para que se coloque no processo, porque a lógica de uma construção de aliança para o segundo turno – um partido da grandeza do MDB – é ter candidato próprio, e vamos ter. E isso não representa que não vamos continuar na base de apoio do governo municipal; estamos, com muita responsabilidade, cumprindo esse papel. Temos nosso deputado Sebastião Melo, um nome que naturalmente ascende, tem aparecido muito bem nas primeiras pesquisas de intenção de voto; temos o ex-secretário de Segurança Pública, Cezar Schirmer, que recentemente fez um belo trabalho à frente da pasta no âmbito estadual; temos, da bancada, o Ver. Valter, que foi nosso Presidente aqui no ano passado, já declaradamente pré-candidato a prefeito; a Comandante Nádia, pelas credenciais do mandato e do trabalho que vem fazendo; os nossos colegas aqui, Ver.^a Lourdes; o nosso líder da bancada, Ver. Cecchim, da mesma forma. Mas acho que um partido que quer construir o seu projeto próprio... E nós que estamos alinhados ideologicamente no centro entendemos que essa polarização tem prejudicado o País, tem prejudicado o Estado, e vai fazer, se não for controlada, uma eleição municipal sangrenta. O Alexandre Borck, que é o secretário-geral do nosso partido aqui em Porto Alegre, tem acompanhado e liderado essas discussões do plano interno. Nós vamos, sim, iniciar, a partir de agora, um processo de discussão interna que pode ou não resultar numa prévia que vai ser homologada em convenção, conforme a lei eleitoral, lá no mês de julho. Queremos que os partidos que compartilhem desse nosso pensamento, de que é preciso, pelo centro, avançar nas conquistas que estão em curso na cidade e melhorar ainda mais, também façam essa reflexão, lancem os seus projetos, mas sem abrir mão do compromisso que têm com a cidade. Eu publiquei ontem que também estou na condição de pré-candidato a prefeito ou vice-prefeito, e farei isso com muita convicção, não só candidato de mim mesmo, porque eu acho que não é uma candidatura majoritária de si mesmo que vai se afirmar nessa condição, mas pela base social que nós temos, pela audição permanente que nós temos feito com a sociedade, pela compreensão dos problemas da cidade e também pela experiência que tenho nas áreas administrativa, parlamentar e política. Quero então dizer o seguinte: no mínimo a minha pré-

candidatura a prefeito ou vice-prefeito servirá para animar as bases do nosso partido, para que o MDB se reconheça como protagonista. Quem quer ser alguma coisa, quem postula um espaço maior, a primeira coisa a fazer é admitir que quer ser. Preferencialmente vou concorrer à reeleição como vereador, mas, assim como os outros colegas a que fiz referência aqui, também estou disposto a encarar esse debate nessa prévia e nessa convenção sobre a presença efetiva do MDB se apresentando com uma chapa majoritária na eleição do ano que vem. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Prof. Alex Fraga, e depois prossegue em Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Ver. Brum, Presidente; vereadores, vereadoras, Ver. Bosco, telespectadores da TVCâmara, eu estava escutando algumas intervenções do Carús, do Ricardo Gomes, sobre as movimentações do governo. Eu tenho ficado muito preocupado, porque eu vejo, de fato, a cidade desassistida, abandonada, e o governo, ao invés de atuar para amenizar os problemas, tem atuado para agravá-los. Agora, tivemos o caso da Ocupação Baronesa, um lugar conhecido como a cracolândia da Baronesa, que ficou durante dez anos sem utilização pública nenhuma, e as famílias ocuparam, deram um sentido para o local, garantiram uma moradia digna, começaram a valorizar, estabeleceram uma relação de parceria com a vizinhança. A atitude do governo municipal, ao invés de valorizar a ação das famílias, foi de organizar o despejo delas, expulsando-as desse local, que poderia ser, por que não, utilizado para moradia popular, já que ficou, durante dez anos, sem utilização nenhuma, sem que a Prefeitura desse bola para esses imóveis. Então, a cidade, de fato, está abandonada.

Eu quero, neste tempo de liderança, fazer uma consideração sobre a política nacional. O Ver. Marcelo Sgarbossa se referia aos acontecimentos de ontem a partir das revelações do The Intercept Brasil, que é um *site* de alta qualificação, um dos melhores *sites* de jornalismo em nível internacional. O jornalista Glenn Greenwald foi um dos responsáveis pela operação que revelou ao mundo os escândalos envolvendo o serviço de segurança dos Estados Unidos, a partir das revelações do analista de sistema, o Snowden. Tem um filme que mostra como foi esse processo, um filme belíssimo, nunca é demais recomendar que as pessoas assistam ao filme Snowden que ganhou muitos prêmios. O Glenn ganhou o prêmio de jornalismo internacional pela cobertura daquela ação, sendo ele agora quem comandou essa revelação, essa divulgação das relações entre o juiz Sérgio Moro e o procurador Dallagnol. Relações ilegais evidente, qualquer um que acompanha e que conhece minimamente o direito sabe que um juiz não pode atuar em parceria com o procurador, o juiz tem que ter a imparcialidade no caso, o juiz tem que julgar e não atuar como parceiro do procurador. E o juiz Sérgio Moro, na verdade, mais do que juiz, atuou como chefe da operação de investigação que,

previamente, condenou, buscou condenar àquele que ele considerava o principal responsável político da operação, que era o ex-Presidente Lula.

E nós sabemos que o Sérgio Moro, depois de juiz, virou ministro do Bolsonaro. Nós temos acompanhado o que significa o governo Bolsonaro, não é uma novidade para nós. O Bolsonaro, na campanha, revelou o seu caráter obscurantista, as suas posições reacionárias, as suas posições fascistas contrárias à liberdade de imprensa, contrárias à livre organização. E o governo não foi diferente, o governo começou com ataques a todo tipo de livre iniciativa, de livre organização, começou com o ataque violentíssimo contra a educação pública, contra as nossas universidades, contra a pesquisa, contra a ciência, contra a tecnologia, contra a cultura. Essas já foram as primeiras medidas do governo Bolsonaro, e o Sérgio Moro aceitou ser ministro do Presidente Bolsonaro. Naquele momento, quando ele aceita ser ministro do Presidente Bolsonaro, ficou absolutamente evidente as suas posições políticas de extrema direita, independentemente de que depois o Bolsonaro tenha dito publicamente que a recompensa pelo ministério seria, dois anos depois, o Moro entrar para o Supremo Tribunal Federal. Então, são relações absolutamente ilegais, relações não republicanas no sentido de que as leis não permitem que essas relações sejam estabelecidas. E essas relações foram estabelecidas de modo absolutamente irresponsável! E as revelações do Intercept mostram isso. Isso é grave porque é evidente que a atuação do Moro como juiz foi marcada pela sua ideologia política. Assim como eu, quem acompanha as posições do PSOL e as minhas posições, sabe – o Mauro Zacher conhece bem – que nós saudamos quando a Lava Jato desnudou os esquemas de corrupção, envolvendo todos os partidos que governaram a Nova República: PP, PSDB, DEM, PT, PTB – todos acabaram relacionados com os empreiteiros que eram os grandes corruptores. Isso já vinha desde o regime militar, as mesmas empreiteiras, a Odebrecht ganhou sua força já no regime militar. Eles eram os corruptores de todo o sistema partidário que aceitou fazer o jogo dessas empreiteiras, com isso inclusive exportar capital das empreiteiras, exportar corrupção, como a gente viu no Peru, na Venezuela, em El Salvador. Então o esquema de corrupção foi generalizado, e o sistema político todo se envolveu. Agora, qual foi a tragédia? Desse ponto de vista, o Moro e o Dallagnol são os que, no final das contas, por incrível que pareça, por misturarem o seu trabalho de procurador e de juiz com a sua ideologia política reacionária, passaram a selecionar; portanto, a corrupção de uns valia mais que a corrupção de outros; a perseguição a alguns tinha que ser maior do que a perseguição a todos. E acabaram selecionando o PT; na seleção ao PT, acabaram selecionando o Lula, atuaram, inclusive, no processo eleitoral, como as revelações do The Intercept Brasil mostraram e vão mostrar ainda mais. Então, atuaram como políticos, não como procuradores ou juízes. Acabaram, na prática, portanto, liquidando a própria qualidade da Lava Jato, como uma operação para rebentar com os esquemas de corrupção, de tal forma que, inclusive, aqueles corruptos de todo tipo, que sempre se envolveram em esquemas de corrupção, agora vão aproveitar para tentar um “salvem-se todos”, “todos aproveitemos o momento”, porque, de fato, o juiz Sérgio Moro e o Dallagnol deram essa enorme brecha, mostrando que a sua intenção política atuou em uma operação que teria que ser uma operação, de fato, para combater a corrupção, o que

acabou não sendo; acabou sendo uma operação cujo resultado foi, inclusive, a interferência no processo eleitoral.

Agora nós estamos numa crise, num impasse no País – é evidente que o País está num impasse. Nós temos, em primeiro lugar, um governo despreparado, um governo cuja ideologia e único projeto que tem é buscar liquidar as possibilidades da livre organização da sociedade, do movimento estudantil, do movimento sindical, do movimento popular; a única lógica que o Presidente Bolsonaro consegue desenvolver é a lógica da repressão, da perseguição. Como, na situação política nacional, não é só a vontade do Bolsonaro que opera, como no Brasil há resistência, há cultura, há tradição democrática – não é muito grande, precisamos reconhecer, mas ela existe –, não é só o Bolsonaro que joga, o Brasil segue numa situação de muito conflito, sem um governo capaz de conduzir o País para um processo de desenvolvimento. Isso é um fato. Ou seja, não há nenhuma possibilidade de este governo conduzir o País para um processo de desenvolvimento, de tal forma que, em algum momento, de modo mais sério, será preciso discutir qual o caminho a seguir: se vai haver uma antecipação do processo eleitoral, se o País vai ter que suportar mais três anos e pouco de um governo despreparado e, ao mesmo tempo, obscurantista, com um Congresso Nacional bastante desprestigiado, e agora, também, com um sistema judiciário absolutamente questionado.

Então, nós estamos, sim, diante de uma crise grave; do nosso ponto de vista, nós queremos ajudar o País a superar a crise, mas, para que ela seja superada, é preciso, em primeiro lugar, buscar identificar as razões dessa crise, quem são os responsáveis, e não aceitar a lógica daqueles que tentam utilizar as instituições para os seus interesses políticos. Infelizmente vimos que foi isso que ocorreu com a experiência do ex-juiz, Sérgio Moro, e atual Ministro da Justiça do Presidente Bolsonaro. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): O Ver. Professor Wambert está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sr. Presidente, colegas vereadores, vou dar continuidade ao que o meu antecessor falou na tribuna de que tem que se investigar os responsáveis por esta crise. Os responsáveis nós sabemos: foi mais de uma década, Ver. Cecchim, de desmando, de corrupção, de apropriação do Estado, de instrumentalização dos planos de mediação, da estrutura de governo, de partidarização, de permeação do domínio ideológico, de se apossar do Estado de forma totalitária – essa nuvem de gafanhotos que passou pelo Brasil. Então, querem que o Brasil se conserte em cinco meses? Quero dizer que o Presidente Bolsonaro tem algo que há muito tempo não tinha no Brasil: o exército do Bolsonaro é a força do povo, é a aprovação popular, são seus eleitores. E nós acreditamos que o Brasil está retomando o seu rumo na economia, vai fazer as reformas necessárias, como nós já estamos fazendo em Porto Alegre. E nessa linha, o Ver. André Carús, que veio aqui nesta tribuna de forma muito democrática, lembrando a sociedade que é base do governo, mas que tem

também, como base do governo, o direito de se propor como alternativa de Porto Alegre. Eu também estou colocando o meu nome à disposição da cidade. Eu fui candidato a prefeito em 2012, tenho convicções muito profundas sobre a gestão da cidade, sobre o que tem que ser feito em Porto Alegre. Eu acredito na diminuição da máquina pública, eu acredito na setorização da rede produtiva no princípio que aprendi com a doutrina social da igreja que é o princípio de subsidiariedade, que um dos problemas da mobilidade urbana de Porto Alegre e da economia de Porto Alegre passam pela evolução dos polos produtivos na cidade, para que as pessoas não precisem se deslocar para trabalhar; isso precisa ser efetivado.

Eu acredito, Ver. Tessaro, na indústria do turismo. Porto Alegre é uma cidade linda que não investe no seu turismo. Eu até hoje não sei por que não tem um funicular ou mesmo um bondinho descendo lá do Morro Santa Tereza até o Beira-Rio, só para dar um exemplo; temos uma orla lindíssima, muito pouco explorada; temos belvederes lindíssimos na cidade. As pessoas vêm a Porto Alegre, Ver. Cecchim, dormem e sobem a serra, ou vêm fazer negócios. Nós temos um turismo de negócios, mas precisamos ter um turismo de entretenimento. Eu sempre defendi Porto Alegre como a capital de serviços. Eu estive acompanhando a comitiva, no ano passado, aos Estados Unidos, junto com os vereadores Ricardo Gomes, Mauro Pinheiro, Valter Nagelstein e Moisés Barboza, lutamos intensamente para que o 4º Distrito pudesse ser esse novo polo de serviços, esse novo polo de empreendimentos e de prestação de serviços para a cidade, com responsabilidade pública do poder municipal. Se nós construirmos, Ver. Camozzato, e transferirmos o centro administrativo da Cidade para o 4º Distrito, metade do problema já está resolvido, porque aquele bairro volta a ter vida. Visitamos um bairro, em Washington, em que funcionava a agência ambiental norte-americana, com cinco mil funcionários. O governo norte-americano resolveu tirar a agência, mas assumiu a responsabilidade urbanística do ato, transformou o prédio num prédio de escritórios e urbanizou toda a área para compensar o impacto de tirar cinco mil funcionários públicos federais daquele bairro, e hoje há um bairro lindíssimo em Washington, muito bem frequentado, um bairro com boa densidade demográfica que não morreu graças a essa atitude de responsabilidade urbanística que nós precisamos assumir com o 4º Distrito e fazer com que Porto Alegre retome a sua vocação como capital de serviços, que é a nossa principal bandeira para a cidade.

Quero dizer que sou pré-candidato a prefeito no ano que vem. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Obrigado, vereador. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, eu estava escutando os vereadores nesta tarde, agora ouvindo o Ver. Wambert, Ver. Valter Nagelstein, meu querido companheiro, vejo que

V. Exa. tem bastante companhia para disputar a Prefeitura. O Ver. Wambert, agora, se lançou pré-candidato também; no fim de semana, acompanhando pelas redes sociais, o Ver. André Carús também colocou seu nome à disposição; já temos o ex-vice-prefeito Sebastião Melo, candidato; a Ver.^a Comandante Nádia também pode ser candidata. Com exceção de mim, que não serei candidato a prefeito, vou continuar na companhia dos vereadores que aqui permanecerem, se eu tiver sorte de me reeleger, se o povo me reconduzir até aqui. O Ver. Camozzato também é pré-candidato a prefeito. Ver. Tessaro, nós estamos ficando em pouca gente aqui na Câmara de Vereadores. O Ver. Ricardo Gomes também é pré-candidato. Ver. Adeli, V. Exa. também está nessa lista de pré-candidatos? Então, nós temos aqui muitos e bons candidatos. Eu vinha ouvindo uma parte do discurso do Ver. Robaina, eu fico preocupado – não sei por quê, eu não tenho que me preocupar com os outros partidos – quando eu vejo o PSOL esquecer da morte da Marielle, esquecer da renúncia do deputado Jean Wyllys e se preocupar com o Lula livre. É engraçado isso, não é, Ver. Carús? O PSOL se preocupando mais com o Lula livre do que com os seus. Isso não é problema meu, é verdade, mas é apenas um registro. Tem que registrar isso. Eu não sei por que acontece tanto... No meu partido temos muitos problemas, e o partido do Ver. Robaina se preocupa bastante com o MDB, cada vez que ele vem à tribuna, lembra, e faz bem em lembrar dos nossos parceiros ruins, mas nós temos que olhar para dentro de casa; cada um também precisa olhar para dentro de casa, não é só ficar olhando a vizinhança pela janela. Quando se fecha a janela e se vira para dentro de casa, muitas vezes a casa desandou, e nós temos vários partidos aqui com essa situação. Nós temos que fazer aqui uma *mea culpa* muito forte sob pena de, daqui a pouco, usar estilingue para atirar pedra na vidraça dos outros. É uma segunda-feira com muitas notícias, umas requentadas, outras já esperadas. Eu não tenho nada que defender o juiz Sérgio Moro, não tenho nada que defender a Lava Jato, mas o cidadão que fez esse grampo e cometeu esse crime também, casualmente, é ligado a um deputado do PSOL. E nós temos que ver que um crime não pode acobertar outro. Daqui a pouquinho nós vamos chegar a vários amiguinhos com vários crimes cometidos. Acho que é bom ficarmos atentos e acompanharmos isso. Daqui a pouco, vários amiguinhos vão estar respondendo por vários crimes acontecidos neste País. Era essa pequena reflexão que queria fazer nesta segunda-feira de início dos trabalhos da Câmara de Vereadores. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim. O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Sr. Presidente, Ver. Paulo Brum, meus colegas vereadores, agradeço ao vereador líder do governo, Ver. Mauro Pinheiro, pela cedência do espaço. Eu não queria deixar de falar, até para fazer um contraponto, após a fala do Ver. Roberto Robaina, Ver. Idenir Cecchim. Há quem

diga que, quando a política termina, inicia a guerra. Na verdade, a política é uma guerra também, é uma guerra retórica. Lenin mesmo, lá nos seus propósitos, dizia que precisava conquistar corações e mentes.

A esquerda brasileira não iria sumir, desaparecer, desvanecer do dia para a noite; e nem vai. Não vamos nos esquecer de que, no ano passado, duas posições políticas antagônicas disputavam – e, aliás, a posição política mais radicalizada à direita que ganhou é exatamente porque é resposta e fruto da agenda radicalizada que a esquerda implementava nos últimos anos –, e a posição derrotada teve 44 milhões de votos; a posição vencedora teve 53 milhões de votos. Quarenta e quatro milhões de votos que, ao longo desses últimos 30 anos pós-redemocratização do nosso País, ocupam um espaço muito grande nas universidades, nas escolas, no meio cultural, na televisão, no meio artístico. De novo, isso, do dia para a noite, não ia desaparecer. E, na verdade, essa posição política espreita e continua espreitando, sempre, uma oportunidade para poder, novamente, disputar os corações e mentes e, novamente, se apresentar.

Disse o Ver. Roberto Robaina, aqui, que o governo do Presidente Bolsonaro, que assumiu, não estava preparado ou não está preparado. Eu contraste com o governo do PT, que estava extremamente preparado. Preparado para roubar, preparado para desviar, preparado para construir um esquema de financiamento político onde todos os meios justificavam os fins. Preparado para destruir, ou para solapar, ou para drenar as principais estatais brasileiras. Preparado para estabelecer, no nosso País, a velha política do pão e do circo, investindo tanto num espetáculo como foi a Copa do Mundo, quanto deixando de investir naquilo que necessariamente era importante e fundamental para que se investisse no Brasil, como na urbanização das nossas favelas, por exemplo; como na verdadeira reforma agrária, por exemplo. Quanto de reforma agrária foi feito ao longo dos 16 anos da presidência do Lula e, depois, da Dilma? Quantas favelas foram urbanizadas ao longo dos 16 anos de governo do PT? Quanto de taxa de juro foi baixado ao longo desse período? Mas o que eu posso dizer é que cortes da educação, só no período do governo Dilma, foram mais de R\$ 10 bilhões. Mas aí o problema da educação é do Presidente Bolsonaro, que assumiu faz cinco meses. O problema do desgoverno é do Presidente Bolsonaro, que assumiu faz cinco meses. Essa esquerda, volto a dizer, sempre está buscando, espreitando uma oportunidade para criar um clima de ingovernabilidade. Esse que denunciou agora, o jornalista, tem ligações sabidas com os partidos da extrema esquerda que querem, como o PSOL, se diferenciar do PT, mas, em todos os momentos de atividade políticas, estão nas ruas, juntos, segurando a mesma bandeira, defendendo o mesmo ideário. Qual é a diferença? Não me dizer agora que não estão levantando a bandeira do Lula Livre e que essa é a diferença, porque, para homenagear o Maduro, para homenagear os regimes comunistas mundo afora, esses estão sempre juntos. E por que estou falando isso, Sr. Presidente, em tempo de liderança do governo? Porque é uma questão macroeconômica que atinge todo o País. Quanto mais nós criamos uma instabilidade que, ao longo desses últimos anos, Ver. Ração, levou à violência epidêmica no Brasil – não é endêmica, é epidêmica –, aos absurdos índices de homicídios, à questão do garantismo penal que, por sua vez,

retroalimenta a impunidade, e por aí vai. Todas essas agendas foram as agendas dos partidos que estão atrelados ao PT ou às sublegendas ligadas ao PT, leiam-se todos eles, inclusive o do Ver. Robaina, que veio aqui para dizer que o Brasil vive a ingovernabilidade. Se é difícil a governabilidade neste momento, é porque é um legado maldito que para ser retirado, extirpado, desaparecido da política brasileira, não leva um dia, não leva dois, não leva três. Mais uma vez uma crise, mais uma vez um vazamento irregular que tem implicações no direito penal, sim, e que, provavelmente, vá ter, mas que não tem o condão de retirar a culpa daqueles que, de fato, hoje, estão condenados, porque culpados são e precisam pagar pelos crimes que cometeram. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra em Grande Expediente e, após, prossegue em Comunicação de Líder.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): Presidente Paulo Brum, colegas vereadoras e vereadores, público que nos assiste, venho neste Grande Expediente fazer um relato do que eu sempre debato aqui nesta Câmara Municipal com os colegas vereadores sobre os prédios inacabados no centro da Cidade, os prédios abandonados, sejam públicos ou privados, bem como diversos outros imóveis da Prefeitura que podem ser vendidos ou permutados para a construção de habitações com o DEMHAB. Eu venho discutindo - o Ver. Adeli sabe, e também temos aqui uma Comissão - há tantos anos, desde 2009, o problema do nosso esqueletão de Porto Alegre. O esqueletão tem um laudo técnico dizendo que não há risco nenhum quanto às estruturas do prédio, mas há risco, sim, se permanecer nas condições em que está. Inclusive já levei ao conhecimento do nosso prefeito municipal e tive uma reunião com o procurador Marisco sobre o interesse, desde que desapropriado, de empresas ali construir habitações sociais, ou outro tipo de habitações naqueles 22 andares que hoje é um perfeito esqueleto que coloca em risco toda comunidade porto-alegrense. Nós sabemos que ali a Prefeitura pode, sim, fazer a desapropriação pelo art. 1.276. E tem que desapropriar, primeiro porque não está arrecadando imposto nenhum; segundo, porque ali estão sendo alojados todo tipo de pessoas que não se tem conhecimento; e terceiro, pelo risco que aquilo vai trazer para as pessoas no futuro, de quedas de tijolos lá do último andar, ou ainda pelo visual de Porto Alegre, o cartão postal, quando chega a Porto Alegre é, justamente o nosso esqueletão. Mas quero pedir às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores que, por uns quatro minutos, assistam à reportagem que saiu na última sexta-feira, após continuarei com o debate do tema que estamos tratando hoje.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): Vocês viram que na parte final, quando falou no usucapião, não tem usucapião para imóvel público, isso foi uma resposta que não tem nada a ver com o direito, não se pode fazer esse usucapião naquela área. Eu conheço, é ao lado do meu escritório, aquele prédio está abandonado e pode, sim, ser utilizado ou alienado com pessoas ou permuta com imóveis que possam servir para habitação. Ainda bem que não foi relacionado, porque temos aquele prédio na esquina da Rua Capitão Montanha com a Av. Mauá, que estava invadido e serviu para construir aquele túnel para o assalto na Caixa Federal e no Banco do Brasil. É privado, particular, e está ali totalmente abandonado, o proprietário não utiliza, tem gente que ainda pretende ocupar, mas, enfim, está abandonado.

Vereador Valter Nagelstein (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Tessaro, o cumprimento pelo assunto. Tenho profunda tristeza em ver o prédio da antiga SMIC daquele jeito. Fui secretário naquele prédio por dois anos. Nós fizemos, à época, um convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ainda o reitor Carlos Alexandre, para sediar ali a Hestia, que seria a incubadora tecnológica da UFRGS. A Hestia não foi feita, e Porto Alegre tem estado desse jeito. Como o senhor mostrou, são mais de R\$ 10 milhões por ano, que estamos gastando em alugueis. Há um prédio, lá no 4º Distrito, do Rossi Fiategi, onde era para ser um *mall*, um *shopping*, e não se viabilizou. Tenho insistido, há muito tempo, que o licenciamento da Prefeitura vá todo para lá. O dinheiro que se gasta em aluguel, por ano, em dois anos pagaria a aquisição daquele prédio, e se colocaria todo o licenciamento *on line* lá. Para não falar na questão da habitação popular, e o senhor, como já foi presidente do DEMHAB, e que a organização de uma secretaria de urbanismo, com o leilão de solo criado, ensinaria que tivesse recurso, e o senhor sabe que 80% vai para a habitação popular, para fazer autossustentável a habitação popular em Porto Alegre e evitar a questão de tirar as populações mais carentes do centro urbano da cidade e jogar para a periferia.

Então, é um tema extremamente importante, só acho que ele precisaria ser resolvido no âmbito do governo, e o governo precisa ter agilidade para isso, e não ser pautado pela Defensoria Pública - com o maior respeito que tenho pela Defensoria -, mas só acontece a interferência do Judiciário, quando a política não consegue responder no tempo que precisa responder. Mais uma vez lhe cumprimento pelo tema trazido. Obrigado.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): Obrigado, Ver. Valter, pela sua contribuição. Isso é muito importante, temos que falar sobre todos os imóveis que temos hoje na lista do Município. Há uma lei aqui na Câmara de Vereadores justamente autorizando a venda de imóveis do governo; eu gostaria que essa lei tramitasse rapidamente, mas que viesse destinada a aproximadamente 100 imóveis para que haja permuta com áreas que possam ser utilizadas para habitação social, principalmente na Zona Leste, na entrada da cidade e aqui no 4º Distrito também. É muito importante que agilizemos a votação dessa lei que está na Câmara Municipal.

Vereador Adeli Sell (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) É triste, de um lado, ver a situação, mas também é animadora a sua fala, porque ela vem ao encontro de preocupações levantadas aqui por outros colegas, e todas intervenções vão no mesmo sentido: da utilização às últimas consequências. Porque existem parcerias que podem ser feitas, e não deixar ao deus-dará.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): Obrigado, Ver. Adeli, pela sua contribuição.

Vereador Marcelo Sgarbossa (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Tessaro, também fiquei surpreso pela sua manifestação, e, em especial, está acontecendo nesses últimos dias essa questão da ocupação ali da Rua Baronesa do Gravataí, onde há crianças que estão dormindo na rua. A solução oferecida pelo Município é a de colocar as pessoas separadas das suas famílias, colocar as famílias em espaços em que homens e mulheres não podem ficar juntos. Portanto, lhe cumprimento, acho que é um tema que a Câmara deve trazer aqui, seja através da CUTHAB, seja através da Comissão de Direitos Humanos, e o parabeno por trazer o tema à discussão, porque, neste momento, há pessoas dormindo na calçada. Elas passaram essa noite lá, eu vi as fotos, e naqueles poucos minutos em que estive lá, ontem à tarde, vi várias pessoas da vizinhança se solidarizando com aquela situação. Por trás de qualquer lógica e política do Município, estão as pessoas que estão ali, precisando de moradia. Obrigado.

Vereador André Carús (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Tessaro, o cumprimento pelas palavras, pela abordagem de um tema tão importante, e quero aqui reforçar que nós propusemos, e os colegas vereadores aprovaram, a comissão especial que irá analisar a situação dos prédios abandonados e também dos espaços públicos ociosos em Porto Alegre. V. Exa., inclusive, é um dos indicados pela liderança do seu partido para compor essa comissão que iremos instalar já nos próximos dias, e chamaremos o setor público, o setor privado, para que nós tenhamos, quem sabe, para além das proposições que já tramitam na Casa, outras tantas ou uma só, e tenhamos uma destinação habitacional, cultural, para que a população possa usufruir e esses espaços não sejam mal utilizados ou mal frequentados. Muito obrigado.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): Muito obrigado, Ver. Carús. Essa comissão é muito importante nesse momento, e nós agilizarmos os trabalhos dela para fazermos com que se possa identificar, em Porto Alegre, todos os imóveis que estão desocupados, abandonados ou inacabados. Esse terreno na Av. Loureiro da Silva, é muito importante saber, em 2009 nós apresentamos um projeto para ali construir um albergue justamente para as pessoas em situação de rua. Hoje aquele terreno está vazio. Na época, esse terreno havia sido destinado a uma entidade, não foi utilizado, e hoje ele encontra-se naquela situação preocupante. Mas eu quero dizer que nós temos interesse

que haja a permuta de imóveis. Nós temos, em diversos locais da cidade, ocupações em terrenos que já têm projetos prontos e aprovados de empresas privadas, quem sabe elas cedem ao Município o projeto que já está aprovado e, em contrapartida, fazem a permuta com o terreno, os imóveis, sejam eles no centro da cidade ou não, inclusive esse, na boca do túnel, que era da SMIC, utilizar para outra atividade - deve ser ele passível de destinação, e quem sabe ali possa haver o ressarcimento para o projeto desses imóveis que estão sendo ocupados e isso possa proporcionar para as famílias de baixa renda que hoje estão embaixo dos viadutos uma habitação digna, para que eles possam conviver com suas famílias. Nós sabemos que dar moradia é dar saúde. Nesse inverno que nós temos aqui, com chuvas, nessa umidade, as crianças sofrem nessas condições em que moram, não têm condições de ir à aula com seu material, com seu uniforme, porque não têm condições de guardá-los, e assim sofrem a cada dia. Pode, sim, o poder público minimizar a situação. Nós não estamos pedindo que o Município faça a doação, mas que ele faça as permutas necessárias. Se nós começarmos a verificar, em Porto Alegre temos diversos imóveis nessas condições. Nós gostaríamos que logo possam ser dados àquele proprietário do imóvel que está ali na Rua Riachuelo com a Rua Marechal Floriano - aquela casa que está caindo, que é tombada e vai tombar definitivamente - os índices construtivos, que a Prefeitura retome e faça a restauração daquela casa, para que possa reabrir o trânsito naquele local. Nós sabemos que é muita coisa para se fazer numa gestão única de um governo, mas temos que eleger prioridades, e a prioridade de Porto Alegre é mudar. Já que votamos o IPTU para o reequilíbrio das contas do Município, a prioridade é que possamos dar condições de habitabilidade nesses prédios inacabados de Porto Alegre. Nós já tivemos grandes avanços aqui em Porto Alegre nesse problema das edificações, tivemos a aprovação da redução dos imóveis listados, que faziam com que tantas e tantas famílias não pudessem reformar as suas casas, mudar as suas aberturas, as suas janelas, e assim não terem condições de manter com segurança a sua família. Tivemos essa vitória, foi aprovado pelo governo, mas falta muito! Nós indicamos, está em tramitação na CUTHAB, a revogação da lei consorciada da Lomba do Pinheiro. É inadmissível que uma lei feita em 2010 para o desenvolvimento da Lomba do Pinheiro, em nove anos não tenha aprovado nenhum projeto! Mas não é por falta de interesse das pessoas. Diversos empreendedores querem fazer projetos para a Lomba do Pinheiro, mas com a lei consorciada não há atrativo nenhum para ninguém construir. Então vamos deixar que, no Plano Diretor, que tem já as suas regras, construam naquele local de acordo com as regras aprovadas do nosso Plano Diretor e não inventar lei consorciada como foi inventada essa lei que prejudicou toda a cidade, como também queriam colocar essa mesma lei na entrada da cidade e assim iria inviabilizar o desenvolvimento da lei consorciada aqui nesta cidade.

Nós temos AEISs a serem votadas nesta Câmara e aprovadas, porque nós temos, na Av. Edgar Pires de Castro, loteamentos aprovados e, com a derrubada da AEIS pelo Ministério Público, ficaram no limbo hoje. Não podem construir habitações porque o regime não é específico para construção de habitação social naquele local. E por contrapartida ficam eles abandonados, as vias não têm manutenção porque, se não

existem empresas, não existem empreendimentos imobiliários, não existe arrecadação de impostos. E falta de arrecadação de impostos é falta, sim, de dinheiro para a manutenção da nossa cidade de Porto Alegre que precisa, sim – não estou criticando o governo –, de manutenção, como todas as cidades precisam de manutenção.

Mas quero fazer uma crítica, pois foi feito um gasto excessivo de valores na Av. Nilo Peçanha. Não havia necessidade de colocar uma pista de ciclovia com aquela dimensão, nos dois lados da avenida, inviabilizando que os moradores que residem ali há tantos anos – na época, inclusive, não tinha estacionamento – possam estacionar os seus veículos. Hoje aquela ciclovia dificulta, porque o ciclista desce na contramão e ela não tem espaço para duas bicicletas na mesma pista da ciclovia. Então tem coisas que devem ser modificadas. Eu defendo a ciclovia, mas elas não podem estar nas vias de trânsito intenso, elas podem ter vias alternativas para evitar colocar em risco os ciclistas que estão optando por esse meio de transporte.

Enfim, hoje é esta a apresentação. Eu quero agradecer os Srs. Vereadores e as Sras. Vereadoras por esta atenção e dizer, Ver. André Carús, que, com toda a certeza, nós vamos ter muito o que fazer nesta comissão e vamos, sim, identificar, opinar e quem sabe encaminhar ao Sr. Prefeito Municipal uma solução plausível financeiramente para que possamos ter o uso desses imóveis abandonados, públicos e privados, e um destino final para o nosso esqueleto, para qual é urgente a desapropriação. Obrigado, senhoras e senhores.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Mendes Ribeiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Comissário Rafão Oliveira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR COMISSÁRIO RAFÃO OLIVEIRA (PTB): Sr. Presidente, colegas vereadores e vereadoras, público das galerias, público que nos assiste pela TVCâmara, hoje é um dia especial, é um dia de despedida, porque a mim foi concedida uma missão para qual eu sempre estive preparado, pois há 27 anos dedico minha vida a proteger a vida das pessoas, como comissário de polícia, como integrante da Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul. Eu gostaria de agradecer a essa Casa e a todos meus colegas pela acolhida que tive aqui neste Parlamento e pelos debates democráticos que tivemos em diversos assuntos, independente da nossa orientação ideológica. Gostaria de agradecer pelo respeito e parabenizar aos senhores pelo comprometimento que têm com a cidade de Porto Alegre. Parabéns aos senhores, e muito obrigado. Gostaria também de agradecer ao meu partido, PTB, ao líder da bancada, Ver. Cassio Trogildo, aos meus companheiros, Ver. Paulo Brum, Ver. Dr. Goulart, bem como desejar um bom retorno ao Ver. Luciano Marcantônio que foi secretário da SMIM, o que me proporcionou ocupar a cadeira de suplente de vereador. Muito obrigado, meus colegas. Digo que assumo uma importante Secretaria nesta

cidade, tenho com missão a benção de poder cuidar de 1,5 milhão de habitantes desta cidade. Assim o farei. Darei continuidade ao programa de cercamento eletrônico já implementado pela Prefeitura, onde farei o término desse programa que visa cercar as entradas e saídas da nossa cidade, promovendo a identificação de veículos roubados e furtados, o cercamento eletrônico interno, o reaparelhamento da nossa Guarda Municipal, o treinamento da nossa Guarda Municipal, colocando-a em pontos estratégicos da nossa cidade. E mais: vamos reocupar o espaço que foi tomado do cidadão, durante anos nos foi roubado o nosso bem maior, que é a liberdade do cidadão. Como secretário de segurança, o meu primeiro ato, a minha primeira missão será garantir que as praças, os espaços públicos sejam o verdadeiro clube do cidadão de bem desta cidade. Praça não será local de prostituição, não será local de tráfico de droga, nem de usuário de droga, nem de roubo, nem de assalto. Senhores, a saída da criminalidade terá uma única porta: a geração de emprego e desenvolvimento econômico. Contem comigo e que tenhamos uma cidade mais justa, de paz e de um bom convívio para nossas futuras gerações. Meu muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Comissário Ração Oliveira, quero dizer que não é uma despedida, mas um até logo. Com certeza, estará aqui novamente dividindo momentos conosco. Quero lhe desejar muito sucesso à frente da Secretaria de Segurança da cidade de Porto Alegre. Conte com este vereador, conte com a Câmara para te ajudar nessa missão que não é fácil, mas sei que desempenhará com habilidade e competência que tu tens.

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde a todos, mais uma vez, utilizo este espaço do Grande Expediente hoje para registrar aos meus colegas vereadores, a esta Câmara como um todo e aos porto-alegrenses, que Porto Alegre tem uma nova avenida inaugurada oficialmente, que leva o nome do meu pai Pedro Américo Leal, ex-deputado estadual, ex-vereador desta Casa, ex-chefe de polícia do Rio Grande do Sul, ex-secretário de segurança. Foi uma proposta dos meus colegas vereadores, da nossa bancada progressista, que agora está concretizada.

Vereador Professor Wambert (PROS): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Eu só quero lamentar a minha ausência nesse ato, nessa inauguração, vereadora, porque o seu pai, ex-vereador Pedro Américo Leal, um dos homens mais respeitáveis da história de Porto Alegre, é um homem pelo qual tenho muito carinho, muita gratidão, muita amizade e muita afeição pela sua memória. Nada mais justo e oportuno. Eu fico emocionado não só com a sua emoção, mas com a memória dele também. Então, parabéns à cidade, que reconheceu esse grande vereador, esse grande líder que foi o querido Cel. Pedro Américo Leal. Parabéns, e eu lamento a

minha ausência, porque eu soube nesse instante que essa rua foi inaugurada. Eu estaria lá com certeza.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Wambert.

Vereador Ricardo Gomes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mônica Leal, em nome da bancada progressista, que é autora da lei que resultou na Av. Pedro Américo Leal, através do Ver. João Carlos Nedel, Ver. Cassiá Carpes e eu, gostaria de parabenizar, lembrar a figura do Coronel, ex-vereador, ex-deputado Pedro Américo Leal, figura ímpar na história de Porto Alegre que tanto fez, inclusive, marcando uma presença muito forte na área da segurança pública que hoje tanta falta nos faz. Eu, em razão de dificuldades familiares, não pude estar presente ontem, mas gostaria de deixar aqui registrado os meus parabéns. Eu não convivi com o Dr. Pedro Américo Leal, mas, através das suas palavras, que tanto cita seu pai, bebo um pouco da sabedoria dele. Então, parabéns novamente a toda a família, é uma justa homenagem que Porto Alegre tem agora gravada na sua face, que é a memória do Cel. Pedro Américo Leal.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Ricardo Gomes.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mônica, vim trazer um abraço, dizer que não pude estar presente na inauguração da nossa rua, e dizer da importância que é o nome do Pedro Américo na avenida da Porto Alegre. Eu tive a oportunidade, V. Exa. sabe disso, de conviver com ele aqui na Câmara por longo tempo. Dizer da importância do Cel. Pedro Américo, da sua sabedoria, da sua dignidade, do homem público que sempre foi. Ele era um homem extremamente sério, compenetrado, competente, e um traço importante, sempre bastante brincalhão. Ele deixava os ambientes muito alegres e isso é uma marca registrada e, antes de tudo, é nosso querido Pedro Américo, coronel. Um abraço a ti a toda tua família. Obrigado.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Aírto Ferronato. A avenida que tem início na Av. Diário de Notícias, no bairro Cristal, foi planejada para ter duas pistas no trecho até que Av. Icaraí, ambas ladeando o Arroio Cavallhada e, adentrando no bairro, ela seguirá com obras futuras até a Av. Cavallhada, ou seja, será de grande extensão e de grande importância para a mobilidade e o trânsito daquela região.

Fizemos o ato simbólico do descerramento da placa da nova avenida no sábado pela manhã de forma bonita e simples, alegre e afetiva, com a presença da família, cercada de amigos e de pessoas com quem ele conviveu e trabalhou. Tivemos a presença do Comandante Militar do Sul, General. Geraldo Antônio Miotto; do Coronel Mário Ikeda, Comandante da Brigada Militar; de representantes do Grupamento de Operações Especiais, GOE, que ele criou, fundou e do qual é patrono; do Ex-

Governador do Estado do Rio Grande do Sul Jair Soares, do ex-Vereador e do ex-Prefeito, João Antônio Dib, do colega Ver. João Carlos Nedel, envolvido de corpo e alma, assumiu o microfone e fez o cerimonial; do Ver. Dr. Goulart, que fez questão de comparecer; de amigos como Gildo Milman; Ivo Marinho; Lauro Bali; Lya Seelig, que veio de Montenegro e muitos outros amigos queridos. A banda do 3º Batalhão de Polícia do Exército marcou presença tocando o hino nacional e ao final o hino do Rio Grande do Sul ganhou o brilho especial na voz do cantor Daniel Torres. Foi a conclusão de uma junção de forças de pessoas que se envolveram e trabalharam muito; da comunidade local, que participou e se dedicou, simbolizada pela Jurema Barbosa que falou a todos sobre a realidade do bairro e nos trouxe uma apresentação de dança dos Anjinhos do Cristal, e também da EPTC, claro, sempre envolvida nas questões das vias de Porto Alegre e que deu todo o suporte simbolizado na pessoa do Aldo Borges e de seu Presidente Fábio.

Coube ao meu irmão João Pedro Leal falar e agradecer em nome da família, das três gerações dos Leal presentes, todos rodeando a minha mãe, dona Carmem, que foi o centro de toda a cerimônia. João Pedro leu um trecho de uma carta escrita pelo nosso pai em que ele pedia aos filhos e netos que não descuidassem da família, que, havendo o que fosse, permanecêssemos juntos. E esse cuidado e amor por nós foi, sem dúvida, o seu grande legado. Posso dizer que a saudade bateu forte, o sentimento foi de gratidão a todos que foram acompanhar conosco aquele momento de orgulho tão especial e também prestar uma homenagem à memória de Pedro Américo Leal, um carioca de nascimento, militar e político, que fez de Porto Alegre o seu lar.

Quero também agradecer a todas as pessoas que enviaram mensagens, dizer que Pedro Américo Leal foi um homem público respeitado por seus correligionários, apoiado por seus eleitores e admirado por seus opositores. Coerência de posições, talento peculiar para exteriorizar ideias e oratória vibrante eram qualidades que lhe renderam admiradores fiéis e incondicionais. Homem de costumes simples e gestos solidários, dotado de grande força moral, era rápido nas decisões, algumas vezes intempestivo e sempre uma presença forte. Para ele, a palavra valia mais do que um documento. Com firmeza ele enfrentava os desafios políticos e com generosidade, e não com rivalidade, tratava os adversários vencidos no campo das ideias.

Muitos aqui se lembram e assistiram seus muitos embates, sempre respeitosos, aqui nesta tribuna. Deputado, e, depois, vereador, trabalhou dedicado à melhoria da nossa segurança pública e pela valorização dos nossos policiais civis e militares. Era um militar na sua essência e no trato com os funcionários. Não deixava de lado a mentalidade de treinamento e avisava: “Faça o possível e tente o impossível para cumprir uma missão!” Na condição de funcionária de seu gabinete, por 12 anos cumpri missão e aprendi com ele tudo sobre o atendimento à população - princípio básico que assume quem se elege pelo povo. Minha percepção de ética e do zelo pela coisa pública vem de tempos distantes em que o observava atuar. Virei candidata a vereadora por estímulo dele. Estou na política espelhada nele. Tive o seu braço firme, apoiando-me para empreender a difícil caminhada até me tornar uma parlamentar. E tudo que colho,

tudo que ouço sobre ele, das lembranças e da saudade das pessoas, da falta que faz sua opinião e suas atitudes para a nossa política, me conforta e me orgulha.

Muito obrigada a todas as pessoas que, de alguma maneira ou de outra, ajudaram a concretizar essa homenagem, justa e merecida, ao sempre vereador, ao homem público Pedro Américo Leal.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Parabéns Presidente, Ver.^a Mônica. Homenagem justa, e quero dizer que quem ganha com essa homenagem é a cidade de Porto Alegre ao ter uma rua com o nome Pedro Américo Leal, um homem honrado, sério, dedicado, e que sempre honrou a cidade que ele representou, que é Porto Alegre. Parabéns, Presidente. Eu não pude estar presente, pois estava em Brasília, mas de coração estava acompanhando, de longe, a bela homenagem.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Ver. Reginaldo Pujol, o tempo de liderança do seu partido foi usado pelo Ver. Nelcir Tessaro.

VER. REGINALDO PUJOL (DEM): Peço desculpas a V. Exa., pois desconhecia esse fato. Foi muito bem usado com toda a certeza pelo vereador. Eu estive ausente na homenagem ao nosso ex-colega, Ver. Pedro Américo Leal. Gostaria de dizer que, como eu me justifiquei com o proponente da homenagem, Ver. Nedel, eu subscrevo; por inteiro; tudo o que foi dito em favor das qualidades pessoais do homenageado, todas elas de acordo com o seu merecimento.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol.

Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, a fim de entrarmos na Ordem do Dia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dez vereadores presentes. Não há quórum.

Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h28min.)

* * * * *